



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO



PLANO OPERACIONAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA



2019

Índice

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Objectivos	2
4. Resultados Esperados.....	3
5. Metodologia	3
6. Principais Produtos a serem Monitorados por Província.....	4
7. Estágio Actual da Comercialização Agrícola	6
7.1.Cereais	7
7.2.Hortícolas	7
7.3.Tubérculos	8
7.4.Leguminosas.....	8
8. Compras dos parceiros do ICM	8
8.1.Principais acções realizadas pelo ICM no âmbito da comercialização agrícola	9
8.2.Produtos armazenados na Bolsa de Mercadorias de Moçambique.....	9
8.3.Principais acções realizadas pela BMM	9
9. Feiras de Comercialização Agrícola	10
10. Evolução da Rede Comercial.....	11
10.1. Licenciamento Comercial	11
10.2. Rede comercial (2017 a 2018) e projecções para 2019	12
11. Projecção do Balanço Alimentar Nacional 2019	14
12. Balanço Alimentar Regional.....	16
12.1. Balanço Alimentar Regional de Cereais.....	16
13. Balanço Alimentar Regional de Leguminosas.....	17
14. Balanço Alimentar Regional de Hortícolas	18
15. Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 Tons).....	20
16. Disponibilidade de Produtos no País e Necessidades de Consumo ($^{10^3}$ Tons).....	21
17. Estradas que facilitam a comercialização agrícola no País.....	22
17.1. Ponto de Situação de Estradas das Zonas de Potencial Agrícola no País	22
17.2. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Maputo (ton). 25	
17.3. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Gaza (ton).....	26
17.4. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Inhambane (ton).....	28
17.5. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Sofala (ton)...	30
17.6. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Manica	33
17.7. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Tete ...	35
17.8. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Zambezia.....	38
17.9. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Nampula.....	40
17.10. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Niassa.....	42
17.11. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Cabo Delgado	44
18. Necessidade das Indústrias Moageiras em Matéria Prima (Ton/Ano).....	46
19. Circuito de troca de excedentes agrícolas	47
20. Potenciais mercados externos	53
21. Incentivos a Comercialização	54
22. Constrangimentos na Comercialização Agrícola.....	55
23. Desafios da Comercialização Agrícola.....	55
24. Acções a serem Desenvolvidas para melhorar a Comercialização	57
25. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização:	58
26. Considerações Finais	60

Lista de Siglas e Abreviaturas

MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
DNCI	Direcção Nacional do Comércio Interno
DPIC	Direcção Provincial da Indústria e Comércio
SDAE	Serviço Distrital das Actividades Económicas
DPASA	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
ICM	Instituto de Cereais de Moçambique
BMM	Bolsa de Mercadorias de Moçambique
DNI	Direcção Nacional da Indústria
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola 2010-2019
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PICA	Plano Integrado da Comercialização Agrícola
POCA	Plano Operacional da Comercialização Agrícola
PACA	Plano de Acção da Comercialização Agrícola
POCOCE	Plano Operacional da Comercialização de Cereais
PEC	Política e Estratégia Comercial
PES	Plano Económico e Social
PAAO's	Plano Anual de Actividades e Orçamentadas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
ONU	Organização das Nações Unidas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Ton	Tonelada
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
BAÚ	Balcão de Atendimento Único
CAVA	Centro de Agregação de Valores
CDs	Certificado de Depósitos
PIB	Produto Interno Bruto

Lista de tabelas

- Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola Jan/Dezembro 2019
- Tabela 2: Projecções das feiras de comercialização agrícola 2019
- Tabela 3: Mapa de Licenciamento Comercial
- Tabela 4: Mapa de Rede Comercial de 2017 a 2018 e Projecções para 2019
- Tabela 5: Balanço Alimentar de Nível Nacional 2018
- Tabela 6: Projecções do Balanço Alimentar de Nivel Nacional 2019
- Tabela 7: Disponibilidade do país/ sem consumo das indústrias (000 Tons)
- Tabela 8: Ponto de Situação das Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos
- Tabela 9: Ponto de Situação das Vias de Acesso para a Comercialização Agrícola
- Tabela 10: Intervenções em Curso nas Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola
- Tabela 11: Estradas que facilitam a comercialização agrícola
- Tabela 12: Ponto de Situação das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola na Província
- Tabela 13: Estradas de Acesso às Zonas de Potencial Agrícola na Província de Inhambane
- Tabela 14: Estradas de Acesso às Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos da Prov. de Inhambane
- Tabela 15: Estado das vias de acesso da Província de Sofala
- Tabela 16: Ponto de Situação das Vias nas Zonas de Potencial Agrícola nos Distrito
- Tabela 17: Ponto de Situação de Estradas das Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos
- Tabela 22: Estradas em Risco para época Chuvosa 2017
- Tabela 23: Ponto de situação das vias de acesso nas zonas de potencial agrícola nos Distritos
- Tabela 24: Condições de Transitabilidade (Pavimentadas e Não Pavimentadas) Kms
- Tabela 25: Estradas em risco na época Chuvosa
- Tabela 26: Ponto de Situação das Zonas de Potenciais Agrícolas nos Distritos
- Tabela 27: Estradas em Risco para época Chuvosa 2017 U/M:Km
- Tabela 28: Necessidades das Indústrias Moageiras em Matéria Prima
- Tabela 34: Principais mercados para a colocação dos produtos agrícolas

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Evolução da comercialização agrícola Janeiro a Março 2019

Gráfico 2: Evolução das feiras de Comercialização Agrícola

Gráfico 3: Rede Comercial licenciada durante o I Trimestre

Gráfico 4: Evolução da rede comercial 2017 a 2018

Lista de Figuras

Figura 1: Divisão administrativa de Moçambique

Figura 3: Situação Actual (armazenamento, vias de acesso e intervenientes)

Figura 3: Situação Actual (armazenamento, vias de acesso e intervenientes)

Figura 4: Estradas que Facilitam a Comercialização Agrícola no País

figura 5 O circuito de troca de excedentes agrícolas entre zonas

Breve historial de Moçambique

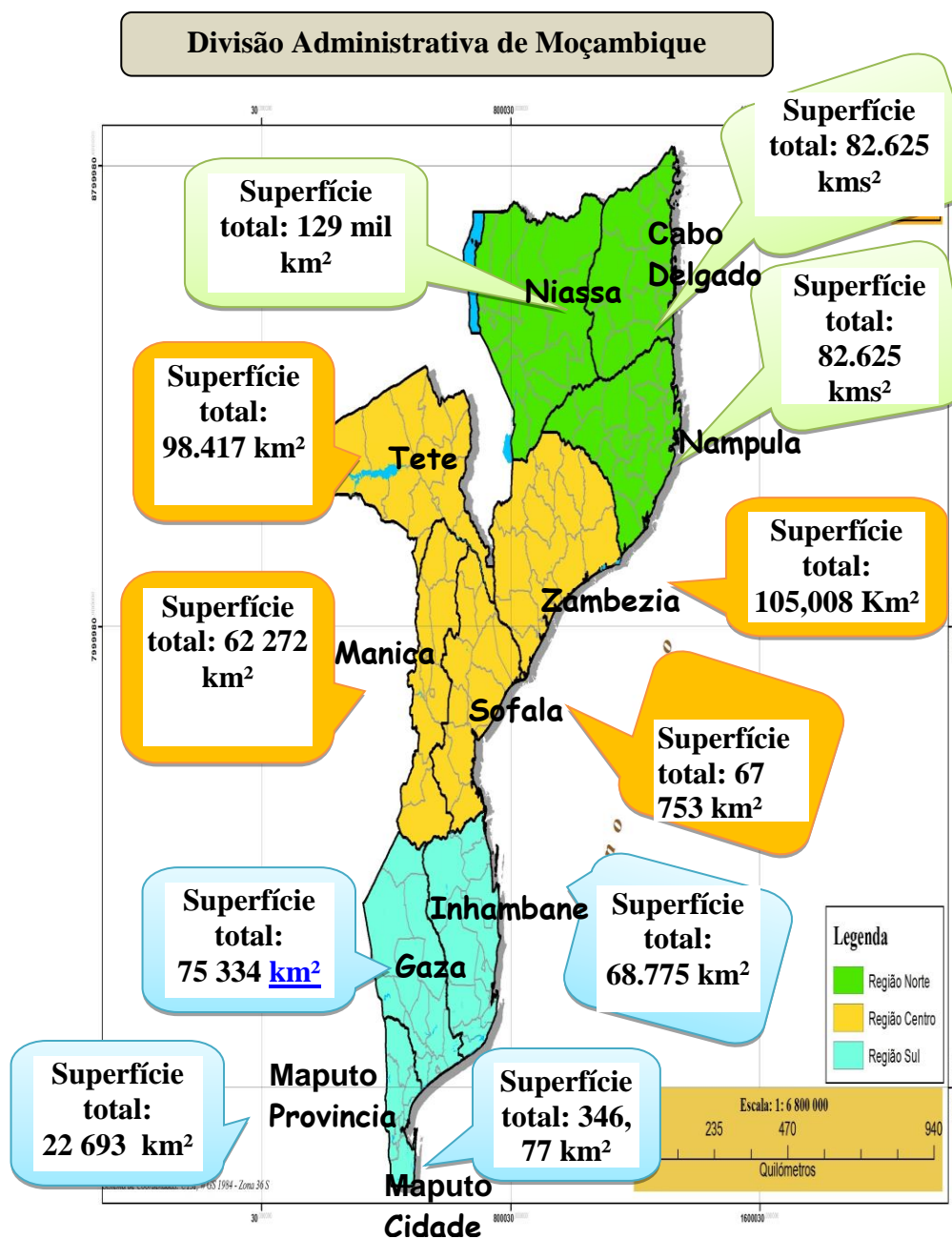
Moçambique, oficialmente designado como República de Moçambique, é um país localizado no sudeste do Continente Africano, banhado pelo Oceano Índico a leste e que faz fronteira com a Tanzânia ao norte; Malawi e Zâmbia a noroeste; Zimbabwe a oeste e Suazilândia e África do Sul a sudoeste.

Moçambique é dotado de ricos e extensos recursos naturais. A economia do País é baseada principalmente na agricultura, mas o sector industrial, principalmente na fabricação de alimentos, bebidas, produtos químicos, alumínio e petróleo, está crescendo.

A taxa média de crescimento económico anual do PIB moçambicano tem sido uma das mais altas da África.

No entanto, as taxas de PIB per capita, IDH, desigualdade de renda e expectativa de vida de Moçambique ainda esta a níveis baixos.

Localização e Caracterização de Moçambique



Clima

O clima do País é húmido e tropical, influenciado pelo regime de monções do Índico e pela corrente quente do canal de Moçambique, com estações secas de Maio a Setembro.

As temperaturas médias em Maputo variam entre os 13-24 °C em Julho a 22-31 °C em Fevereiro.

A estação das chuvas ocorre entre Outubro e Abril.

A precipitação média nas montanhas ultrapassa os 2000 mm.

A humidade relativa é elevada situando-se entre 70 a 80%, embora os valores diários cheguem a oscilar entre 10 e 90%.

As temperaturas médias variam entre 20 °C no Sul e 26 °C no norte, sendo os valores mais elevados durante a época das chuvas.

Figura 1: Divisão administrativa de Moçambique

N/O	Descrição	Nacional
1	População	28.798.000 hab
2	PIB Per Capita em US\$	515 USD
3	PIB Per Capita em Meticais	31.415 MZn

Fonte: INE, 2018

1. Introdução

Por forma a dar resposta ao esforço da produção agrária 2018/2019, tendo em conta as plataformas governativas, o MIC concebeu o presente Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2019 com vista a orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes que intervêm na cadeia de valor da comercialização agrícola.

Para o efeito, foi realizado o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola por Província e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o escoamento de todo o excedente agrícola.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, o MIC irá intensificar a realização de feiras agrícolas para permitir a colocação dos produtos e fortalecer a estrutura e organização institucional para melhorar a sincronização entre as DNCI, DPIC's, DPASA's e SDAE's.

A implementação do Plano Operacional da Comercialização Agrícola, passa necessariamente pela realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

2. Enquadramento

O Governo aprovou em 2013 o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA 2013-2020), instrumento de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA) 2011-2020.

O PICA tem como finalidade promover o desenvolvimento da comercialização agrícola e estimular o aumento da produção e da produtividade.

De acordo com o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), a comercialização desempenha um papel importante na economia nacional, constituindo uma das principais fontes de rendimento das populações das zonas rurais, um mecanismo de ligação da produção e do mercado entre as zonas rurais e as zonas urbanas e é um instrumento indutor da produtividade agrícola.

Por seu turno, o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019 preconiza como acções estratégicas a promoção da comercialização agrícola orientada para o mercado interno e externo com incidência nos cereais (milho e arroz), hortícolas (tomate, cebola e batata) e leguminosas (feijões).

Para a materialização do PQG, o Governo através do MIC tem elaborado anualmente o Plano Operacional da Comercialização Agrícola (POCA), cujo objectivo é garantir a absorção da produção agrária pelo mercado interno e externo.

A implementação POCA 2019 será realizada ao nível central, provincial e distrital, por ser um instrumento de planificação e controlo da comercialização de produtos agrícolas do Governo, que visa identificar os produtos para autossuficiência alimentar e exportação, o apuramento das metas da comercialização por Província e salvaguardar a produção doméstica.

O Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos no País, mostra a existência de défices e excedentes em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e hortícolas como resultado de factores conjunturais, conjugados, cuja reversão exige o estabelecimento de medidas pontuais a longo prazo.

3. Objectivos

3.1. Geral

- ✓ Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno e externo.

3.2. Específicos

- ✓ Controlar e monitorar a importação e exportação do feijão Boer e milho no mercado interno.
- ✓ Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
- ✓ Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional e internacional;
- ✓ Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- ✓ Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

4. Resultados Esperados

- ✓ Assegurada reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar da província;
- ✓ Garantido o escoamento de todo o excedente de produtos agrícolas;
- ✓ Assegurado o aprovisionamento de matéria-prima (Milho) às indústrias de agro-processamento;
- ✓ Reduzida a importação de milho pelas indústrias de agro-processamento nacionais;
- ✓ Assegurado o registo das quantidades comercializadas nas zonas fronteiriças;
- ✓ Assegurada a assinatura de contratos de produção e fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias nacionais.

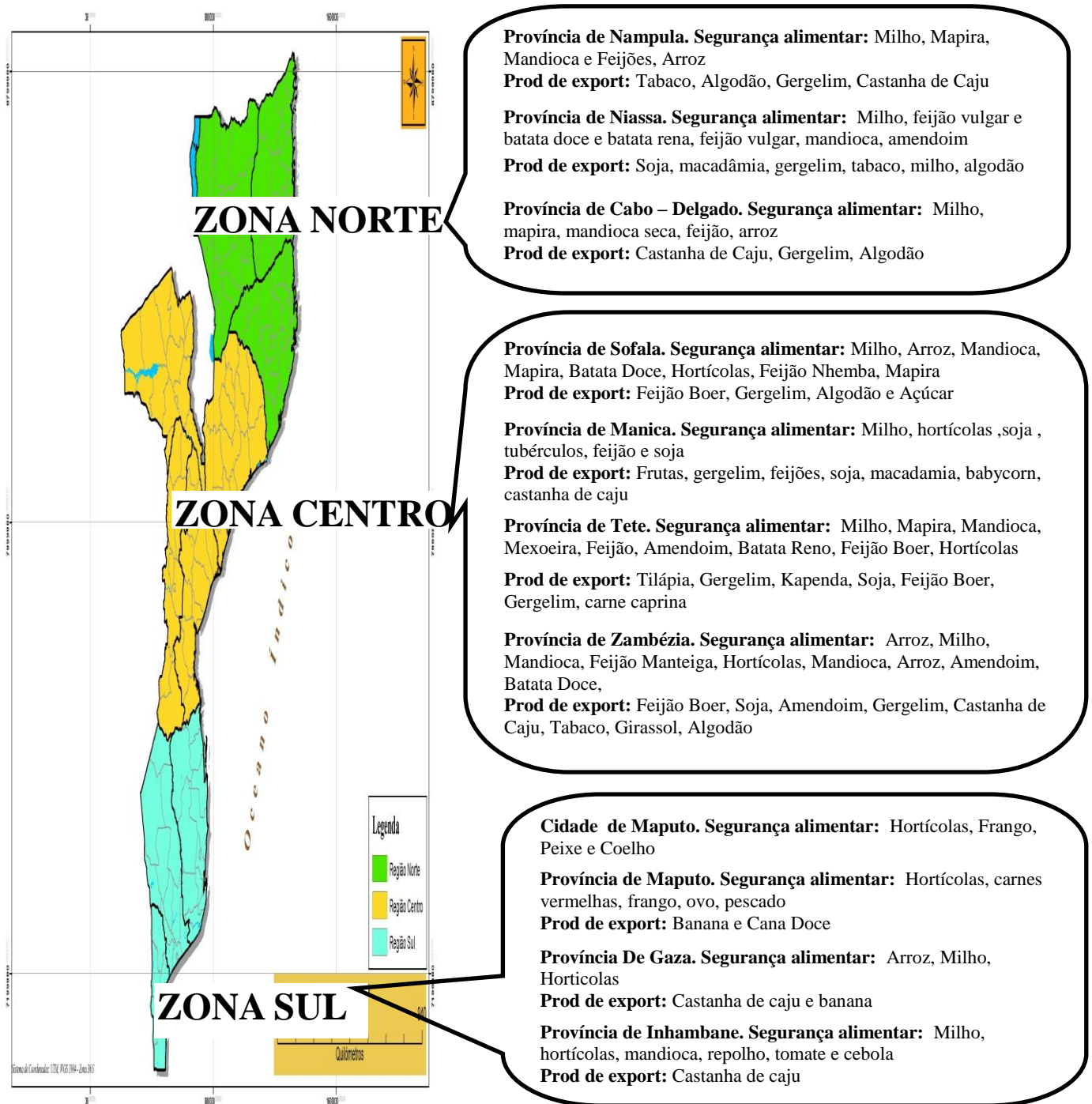
5. Metodologia

A elaboração do Plano Operacional para a Comercialização 2019 passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas a nível central, provincial e distrital:

- ✓ Mapeamento dos distritos com excedentes de produtos agrícolas
- ✓ Identificação dos potenciais intervenientes da comercialização agrícola por distrito e suas áreas de cobertura;
- ✓ Levantamento das condições de armazenamento e escoamento existentes por distrito;
- ✓ Identificação das indústrias existentes por Distrito que podem absorver os excedentes agrícolas;
- ✓ Identificação das fontes de financiamento que podem ser capitalizadas para comercialização agrícola nos Distritos;
- ✓ Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários; e
- ✓ Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes.

6. Principais Produtos a serem Monitorados por Província

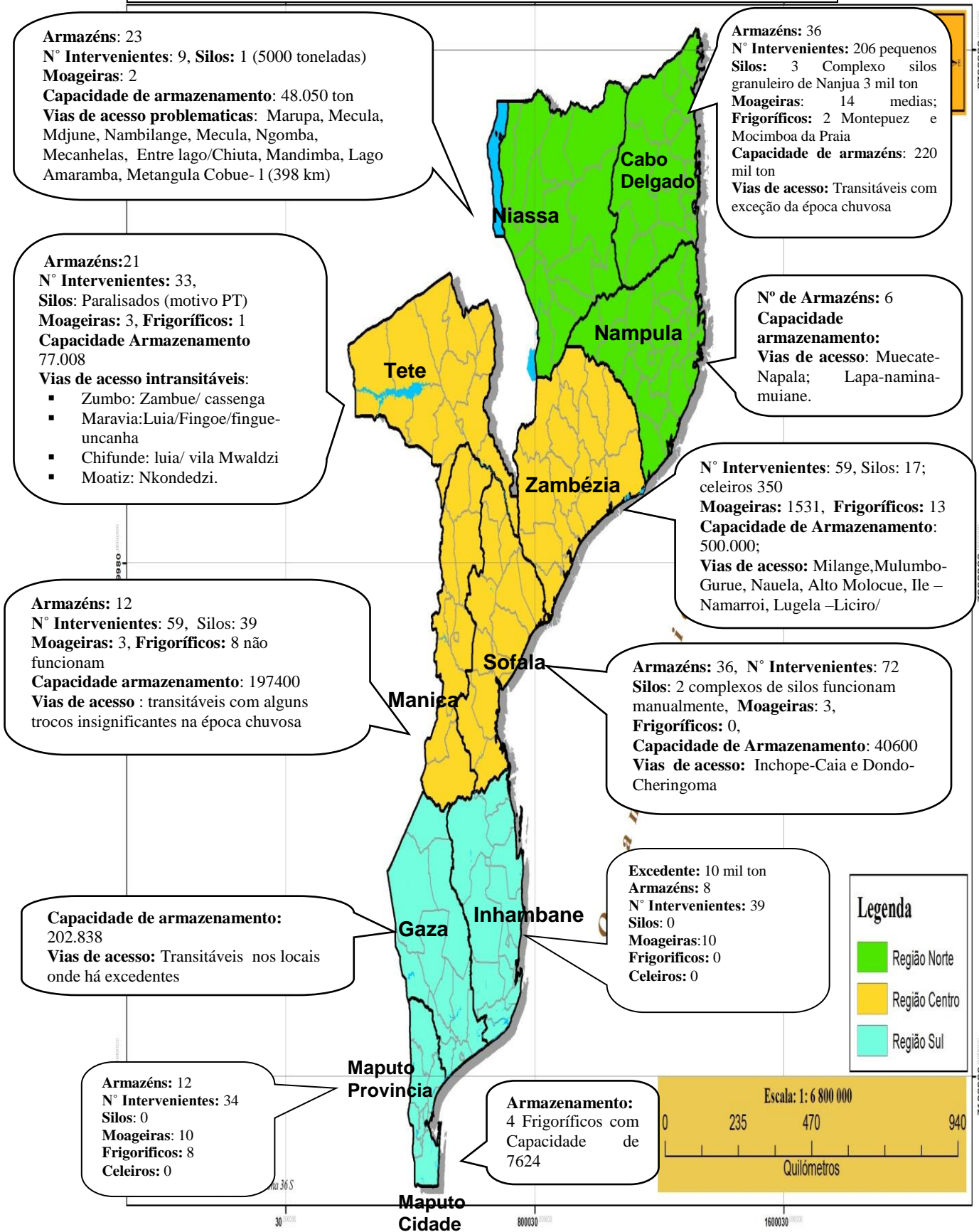
Figura 2: Mapa dos Principais Produtos a serem Monitorados por Província



Fonte: MIC - DNCI, 2018

A figura 2 acima ilustrada, apresenta o mapa dos principais produtos a serem monitorados por Província (Segurança alimentar e exportações) nas zonas Sul, Centro e Norte do País.

Figura 3: Situação Actual (armazenamento, vias de acesso e intervenientes)



7. Estágio Actual da Comercialização Agrícola

Os principais produtos sujeitos a monitoria no âmbito do PICA, são o milho, arroz, mapira, mandioca, feijão, amendoim, soja, girassol, copra e castanha de cajú.

Durante o período em análise, foi registada a comercialização de **1.272.122 tons** de produtos diversos, de um volume projectado de **13.782.960 tons**, o que representa um nível de realização de **9 %**.

Neste período, registou-se um crescimento de **6 %** comparativamente ao igual período do ano de 2018, conforme ilustra a tabela 1.

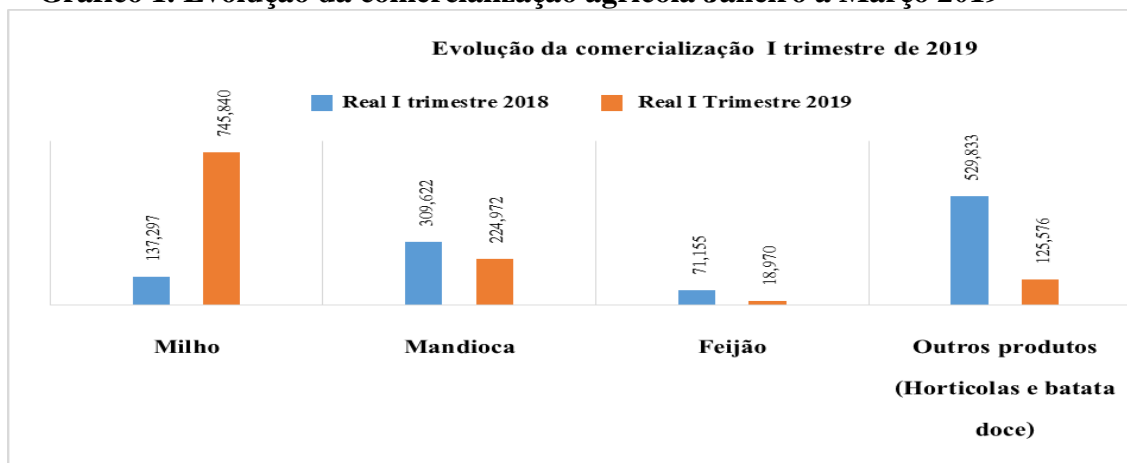
De um modo geral a campanha 2019 mostra sinais promissores, apesar da seca no início da campanha e muito recentemente pela calamidade (ciclone IDAI), que afectou as Província de Tete, Manica e Zambézia com maior destaque para a província de Sofala, comparado com o igual período do ano passado.

Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola Janeiro a Março 2019

Produto	Real I trimestre 2018	Projecção 2019 POCA	Real I Trimestre 2019	Grau Realização (%)	Evolução (%)POCA
	1	2	3	4=3/2	5=3-1/1*100
Milho	137,297	2,834,784	745,840	26	443.23
Arroz	1,393	239,009	1,709	1	23
Mapira	3,790	233,503	669	0	(82)
Mandioca	309,622	7,387,414	224,972	3	(27)
Feijão	71,155	808,772	18,970	2	(73)
Amendoim	16,403	430,632	8,388	2	(49)
Soja		32,229	-	-	#DIV/0!
Girassol		10,347	-	-	
Copra	81	24,650	5,998	24	7,304
Sub-total	539,741	12,001,340	1,006,546	59	86
C. Cajú	126,083	140,000	140,000	100	11
Outros produtos (Hortícolas e batata doce)	529,833	1,641,620	125,576	8	(76)
Sub-total	655,916	1,781,620	265,576	15	(60)
Total Geral	1,195,657	13,782,960	1,272,122	9	6

Fonte: DPICs, INCAJU, 2019

Gráfico 1. Evolução da comercialização agrícola Janeiro a Março 2019



Fontes: DPICs, INCAJU, 2019

7.1. Cereais

No período em análise, foram comercializadas **745.840 tons** de milho dos **2.834.784 tons** previstas, representando uma realização de 26 %, comparativamente ao igual período de 2018.

7.2. Hortícolas

Relativamente as hortícolas no período em análise foram comercializadas **125.576 tons**, representando um decréscimo de **76%**, comparado com o ano de 2018, onde foram comercializadas cerca de **529.833 tons**. De salientar que a maior contribuição na comercialização de hortícolas foi da Província de Gaza que comercializou cerca de **40.985 tons**.

São apontadas como razões para o decréscimo na comercialização de hortícolas a baixa precipitação e chuvas irregulares, pragas que devastaram os campos de cultivo. Por outro lado, esta a baixa de preços, que tem afectado as áreas de produção particularmente na Província de Manica.

Apesar deste decréscimo, importa referir que com as ligações de mercado entre os produtores e as grandes superfícies, a comercialização de hortícolas melhorou com destaque para as províncias de Maputo, Sofala e Nampula, sendo que, grandes superfícies, hotéis e restaurantes os grandes absorvedores de hortícolas (repolho, feijão verde, tomate, batata, cebola e frutas) bem como com a implantação de sistema de estufas nas três regiões do País houve melhoramento no fornecimento de hortícolas em quantidade, qualidade e com maior regularidade. Contudo, desafios ainda existem na diversificação de produtos e melhoria contínua no seu fornecimento.

7.3. Tubérculos

Foram comercializadas no período em análise **224.972 tons** de mandioca de um volume projectado de **7.387.414 tons**, o que representa um grau de realização de **3 %** e um decréscimo de **27 %** comparado com o ano 2018, onde foram comercializadas **309.622 tons**.

A razão do decréscimo deste tubérculo é pelo facto da paralização temporária da fábrica DADTCO na Província de Inhambane devido a transferência da mesma para o Distrito de Zavala.

Referir que, para além do uso da mandioca como matéria prima para a produção de cerveja e a intensificação da sensibilização para o uso da mandioca como substituto do pão.

7.4. Leguminosas

De um plano de **808.772 tons** de feijão, foram comercializadas **18.970 tons**, o que representa uma realização de **2 %** e um decréscimo na ordem de **73%**, comparado com igual período do ano passado.

É importante referir que a quantidade comercializada é o stock do ano anterior, visto que a campanha da comercialização agrícola inicia no mês de Maio. Relativamente ao feijão boér, está em curso a atribuição da quota de **175.000 tons** referente ao ano de 2019, cujo processo de exportação inicia no mês de Maio.

Em relação a Castanha de Cajú, de um plano de **140.000 tons** foram comercializadas **140.000 tons**, correspondente a uma realização de **100%**, com uma taxa de crescimento de **11%** comparativamente a 2018.

8. Compras dos parceiros do ICM

Para a campanha de comercialização agrícola 2019 o ICM conta neste momento com um total de 86 parceiros para assegurar a comercialização de cerca de **843.026 toneladas** de produtos agrícolas diversos.

No período em análise (Janeiro a Março), foram comercializadas pelos diversos parceiros do ICM, cerca de **270 toneladas de milho**.

No âmbito da segurança alimentar, o ICM instruiu ao seu parceiro EDP, com o qual o ICM tem um contrato de prestação de serviços de processamento de milho (farinha de milho e rações) na FAPROMUL, para o processamento e fornecimento de **30 toneladas** de farinha de milho, a serem entregues ao INGC para assistência humanitária aos afectados pelo ciclone “*IDAI*” e inundações na zona centro.

8.1. Principais acções realizadas pelo ICM no âmbito da comercialização agrícola

- a) Visitas de monitoria e acompanhamento do processo de produção e de comercialização agrícola, divulgação do uso da caderneta e das linhas de financiamento pelos Delegados Provinciais do ICM, nomeadamente: **Cabo Delgado** (Ancuabe, Montepuez, Namuno, Chiúre e Balama), **Nampula** (Murrupula), **Zambézia** (Mopeia, Morrumbala e Mocuba), **Tete** (Angónia e cidade de Tete), **Manica** (Báruè, Sussundenga, Guro, Vanduzi, Macate e Gondola). Algumas destas monitorias foram feitas em conjunto com as DPIC's, Gapi, Agência de Desenvolvimento Económico e IPEME.
- b) Visita de monitoria e acompanhamento a alguns operadores nacionais do comércio externo do feijão bóer;
- c) Visita de monitoria às infra-estruturas de armazenagem e outras;
- d) Implementação da Linha de Crédito Especial de Apoio à Comercialização Agrícola (LCCA), com um capital inicial de 50 milhões de meticais em parceria com a Gapi, SI;
- e) Em fase conclusiva a construção de um armazém de 1000 toneladas no localidade de Lueléle, distrito de Mandimba, província de Niassa;
- f) Em processo de atribuição da quota de feijão bóer para o exercício económico de 2019 para operacionalização da exportação de 175.000 tons desta leguminosa no âmbito do MdE entre os Governos da Índia e de Moçambique.
- g) Processadas, até 31 de Março, **610.75** toneladas de milho na Fábrica de processamento de Milho de Ulónguè – FAPROMUL.

8.2. Produtos armazenados na Bolsa de Mercadorias de Moçambique

Durante o período em referência, a Bolsa de Mercadorias de Moçambique no âmbito da gestão dos Complexos de Silos recebeu depósitos nos complexos de Silos num total de **253.02 tons** conforme ilustra o **anexo 3**.

8.3. Principais acções realizadas pela BMM

- ✓ Limpeza, fumigação de silos e armazéns na preparação de operações de recebimentos;
- ✓ Para o controlo de pragas durante o período de armazenamento foram realizadas 7 fumigações sendo em Nhamatanda (1); Gorongosa (1); Nanjua (1); Lichinga (1); Malema (1); Mugema (1) e Ulongué (1);
- ✓ Realizado 2 manutenções regulares sendo (1) Nhamatnda, (1) Gorongosa.

9. Feiras de Comercialização Agrícola

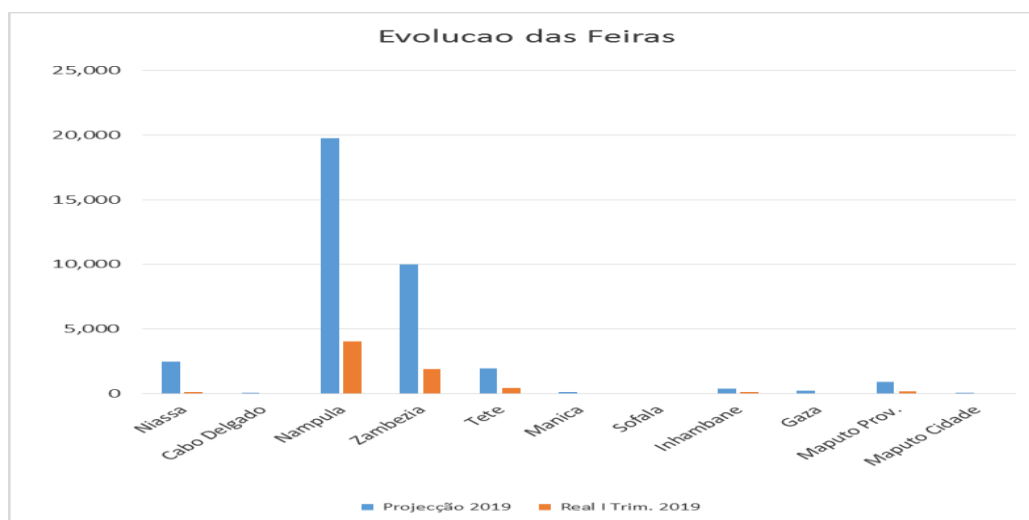
De Janeiro a Março foram realizadas cerca de **7.030 feiras** com excepção da Província de Sofala, como ilustra a tabela 2, contra **9.472 feiras** o que corresponde a um decréscimo de **(25.8%)**, com uma realização de **20 %** em relação ao planificado. Os principais produtos comercializados nas feiras são o milho, feijão e hortícolas, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 2: Feiras realizadas

Produto	Real I Trim. 2018	Projeção 2019	Real I Trim. 2019	Grau Realização (%)	Evolução (%)	peso
	1	2	3	$4=3/2$	$5=(3-1)/1*100$	
Niassa	288	2,500	164	7	-43.1	2.33
Cabo Delgado	47	70	4	6	-91.5	0.06
Nampula	6,552	19760	4,038	19	-71.0	27.06
Zambezia	1,700	10,000	1,902	24	11.9	6.57
Tete	360	1,960	462	24	28	6.57
Manica	42	114	32	28	-23.81	0.46
Sofala	104					
Inhambane	97	420	136	32	40.2	1.93
Gaza	56	219	54	25	-3.6	0.77
Maputo Prov.	209	917	209	23	0.0	2.97
Maputo Cidade	17	71	29	41	70.6	0.41
Total	9,472	36,031	7,030	20	-25.8	

Fonte: DPIC's, 2019

Gráfico 2: Evolução das feiras de Comercialização Agrícola



Fonte: DPIC's, 2019

No geral, registou-se um decréscimo em relação ao igual período do ano passado. São apontadas como razões o banimento de algumas feiras em certos distritos, reestruturação na organização das feiras, as calamidades naturais que afectaram a zona centro do País e a redução de eventos provinciais que de certa forma estimulam em grande medida a realização das feiras com vista a promoção da produção local.

A intensificação da realização das feiras da comercialização agrícola, tem em vista:

- ✓ Divulgação dos produtos e do potencial dos respectivos distritos, em resposta ao aumento da produção verificada na presente campanha.
- ✓ Trocas comerciais e de informação entre produtores, agentes económicos e outros intervenientes na cadeia de valor;
- ✓ Firmar contratos de fornecimento entre produtores e agentes económicos

10. Evolução da Rede Comercial

10.1. Licenciamento Comercial

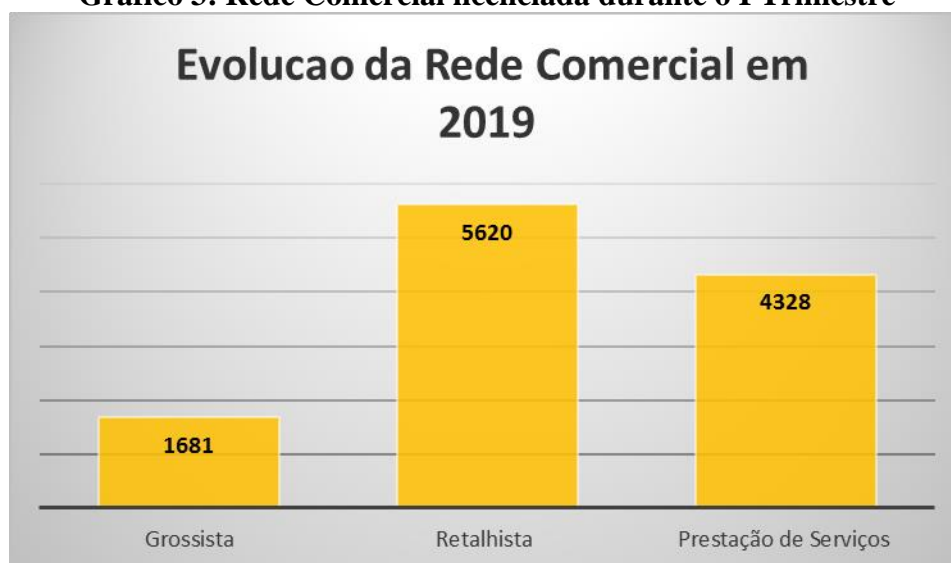
Durante o período supramencionado foram levados a cabo em todo País, acções do licenciamento da actividade comercial e licenciamento simplificado (retalhistas e prestação de serviços) que resultou em 9,975 estabelecimentos comerciais, conforme ilustra a Tabela 3.

Tabela 3: Mapa do licenciamento comercial durante o I Trimestre

Nome da Província	Grossista	Retalhista	Prestação de Serviços	Total
Maputo Cidade	885	1,286	2,651	4,822
Maputo Província	244	1,087	684	361
Gaza	121	1,160	131	1,412
Inhambane	36	254	171	461
Manica	18	121	57	196
Sofala	159	1,090	241	1,490
Tete	96	238	222	556
Zambézia		181	8	189
Nampula				0
Niassa	12	40	13	65
Cabo Delegado	110	163	150	423
Total	1,681	5,620	4328	9,975

Fonte: MIC-DNCI, 2019

Gráfico 3: Rede Comercial licenciada durante o I Trimestre



10.2. Rede comercial (2017 a 2018) e projecções para 2019

De acordo com os dados fornecidos pelas Direcções Provinciais da Indústria e Comércio, incluindo a Direcção da Indústria e Comércio da Cidade de Maputo a rede comercial de todo País apresenta um acumulado de **131.769** estabelecimentos comerciais, conforme ilustra a Tabela 6 abaixo:

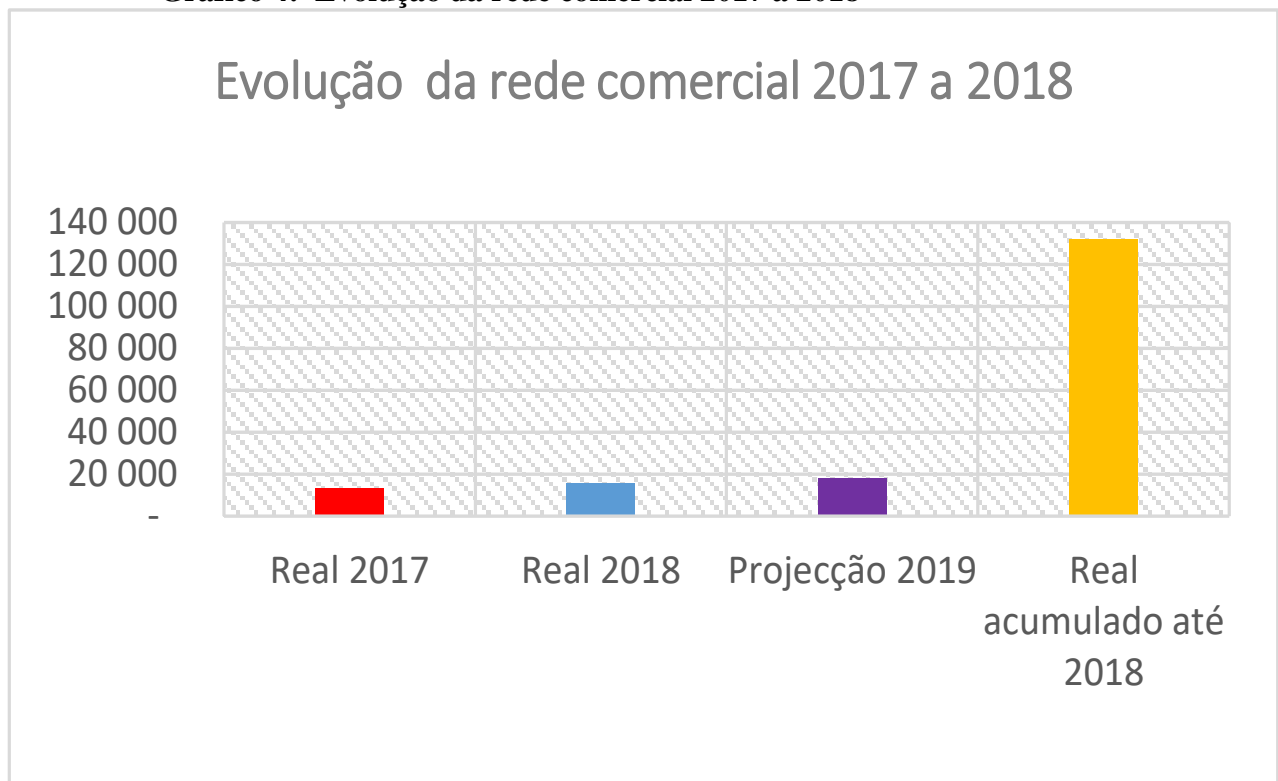
Tabela 4. Mapa da rede comercial de 2017 a 2018 e projecções para 2019

Província	Real 2017	Real 2018	Projecção 2019	Real acumula até 2018	Grau de cresc.
Maputo Cidade	5,182	5,728	6,332	40,504	0.11
Maputo Província	2,245	2,205	2,293	17,906	0.04
Gaza	199	422	427	5,015	0.01
Inhambane	511	916	1,282	8,241	79
Sofala	619	1,219	1,524	5,803	97
Manica	430	1,237	1,423	5,433	2
Tete	1,680	802	842	9,309	-52
Zambézia	629	768	938	10,423	22
Nampula	1,104	965	1,263	12,556	-13
Niassa	246	326	432	3,887	33
Cabo Delgado	443	712	997	12,692	61
Total	13,288	15,300	17,752	131,769	

Fonte: MIC-DNCI, 2018

O número acumulado da rede comercial em todo País até 2018 é de **131.769** estabelecimentos comerciais, sendo **27.418** do ramo grossistas, **64.483** do ramo retalhistas e **39.868** do ramo prestações de serviços, incluindo o licenciamento do regime simplificado, o que corresponde a um rácio de **219** habitantes por loja, considerando o número de **28.800.000** de habitantes.

Gráfico 4: Evolução da rede comercial 2017 a 2018



11. Projecção do Balanço Alimentar Nacional 2019

Por forma a facilitar o processo de escoamento dos excedentes agrícolas, torna-se necessária a avaliação do Balanço Alimentar Nacional para identificação das zonas excedentárias e deficitárias, conforme segue:

11.1. Balanço Alimentar Nacional de Cereais

Tabela 5: Balanço Alimentar de Cereais (000 Tons) - Nível Nacional

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Prod	4,830,387.351	6489377.4	995,794.97	615552.73	465.58	0	83,131.17	47510	673,483.35	534432
Stocks inic	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DispTotal	4,830,387.35	6489377.4	995,794.97	615552.73	465.58	0	83,131.17	47510	673,483.35	534432
Neces de Cons	2,426,465.66	2809113.6	1,196,932	787303.74	195.04	0	337,562.98	301038.5	574,171.04	433877
Défice (-) ou Excedente (+)	2,403,921.69	3680263.8	-201,137	-171751.01	270.54	0	-254,431.81	-253528.5	99,312.31	100555

Fonte: SDAE/DPIC, 2019

A tabela 5 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional Alimentar de Cereais para o período de 2018/2019 acima apresentado, demonstra uma projecção de excedentes de milho e mapira de cerca de **3.680.263.8 e 100555 toneladas** respectivamente, e um défice de arroz e mexoeira de cerca de **-171751.01 e -253528.5 toneladas** respectivamente se comparado ao igual período do ano transacto.

Contudo, o excedente resulta da aposta do Governo de Moçambique na potenciação das políticas macro-económicas e no melhoramento dos incentivos aos produtores, agricultores e na relação dos mesmos dentro da cadeia de valores de produção no comércio interno.

Este esforço do Governo assegura por um lado o incremento da produção e por outro a absorção dos produtos que contribuem para a segurança alimentar do país, garantindo a sua comercialização a nível interno e externo como também o processados desses produtos pelas indústrias já identificadas ao longo do país e que o produto final seja vendido as grandes superfícies do país.

11.2. Balanço Alimentar Nacional de Leguminosas

Tabela 6: Balanço Alimentar de Leguminosas (000 tons) - Nível Nacional

Itens	Feijões		Amendoim		Soja	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Produção	1,440,290.91	1559019.2	635,919.05	606405.81	69,637.05	94821.72
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	1,440,290.91	1559019.2	635,919.05	606405.81	69,637.05	94821.72
Necessidades de Consumo	357,991.01	728286.42	112,781.72	194214.74	571.57	2778.6
Défice (-) ou Excedente (+)	1,082,299.9	830732.78	523,137.33	412191.07	69,065.48	92043.12

Fonte: SDAE/DPIC, 2019

A tabela 6 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional Alimentar de Leguminosas projecta um excedente de cerca de **830732.78 ton** de feijão, **412191.07 ton** de Amendoim e **92043.12 ton** de Soja.

11.3. Balanço Alimentar Nacional de Hortícolas

Tabela 7: Balanço Alimentar Hortícolas (000tons) - Nível Nacional

Itens	2018	2019
Produção	1,756,091.35	3172192.71
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	1,756,091.35	3172192.71
Necessidades de Consumo	856,044.19	967638.05
Défice (-) ou Excedente (+)	900,047.16	2204554.66

Fonte: SDAE/DPIC, 2019

A tabela 7 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional Alimentar de Hortícolas mostra que a projecção do excedente de hortícolas do país em cerca de **2204554.66 ton** no ano corrente. Este excedente traduz a evolução desta cultura em 2018 em cerca de **900,047.16 ton**.

11.4. Balanço Alimentar Nacional de Raízes e Tubérculos

Tabela 8: Balanço Alimentar de Raízes e Tubérculos (000 tons) Nacional

Itens	2018	2019
Produção	18,548,390.70	18819310.26
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	18,548,390.70	18819310.26
Necessidades de Consumo	3,838,714.60	8862360.75
Défice (-) ou Excedente (+)	14,709,676.1	9956949.51

Fonte: SDAE/DPIC, 2019

A tabela 8 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional de Raízes e Tubérculos, indica a projecção de um excedente de **9956949.51ton**. Este aumento resulta do incremento do uso multifacético da mandioca, como substituto do pão ou na adição a farinha de trigo na produção do pão, e no agro-processamento.

12. Balanço Alimentar Regional

Apurada a situação alimentar nacional importa igualmente visualizar a situação por regiões (Sul, Centro e Norte).

12.1. Balanço Alimentar Regional de Cereais

Tabela 9: Zona Sul (000 Tons)

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Produção	511,330.28	775.849,10	57,783	75.710,73	0	0	0	0	0	0
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	511,330.28	775.849,10	57,783	75.710,73	0	0	0	0	0	0
Necessidades de Consumo Total	375,569.47	319.300,70	347,225.78	342.877,74	0	0	0	0	0	0
Défi(-) ou Excedente (+)	135,760.81	456.548,40	- 289,442.78	- 267.167,01	0	0	0	0	0	0

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 9 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Cereais na Zona Sul apresenta um acedente de milho na ordem **456.548,40 tons**, cenário diferente regista-se no arroz, onde a zona tem um défi(-) de **- 267.167,01tons**. Apesar do défi(-) a zona apresentou uma ligeira melhoria de produção deste cereal quando comparado com o mesmo período do ano 2018.

Tabela 10: Zona Centro (000 Tons)

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Produção	3,488,027.83	3,539,155.30	682,214.96	250039	465.58	0	41,003.17	12132	218,670.35	177096
Stocks	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponib	3,488,027.83	3,539,155.30	682,214.96	250039	465.58	0	41,003.17	12132	218,670.35	177096
Nec. Con	1,280,260.19	1,721,312.90	297,994	90334	195.04	0	59,504.98	22583.5	186,651.04	45,167.00
Déf/Exc	2,207,767.64	1,817,842.40	384.220,96	159,705	270.54	0	-18,501.81	-10,451.50	32,019.31	131,929.00

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 10 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Cereais na Zona Centro apresenta excedente no milho, arroz, trigo e mapira de cerca de **1,817,842.40 tons** e registou um défi(-) de mexoeira de **-10,451.50 tons** se comparado com o igual período do ano transacto 2018.

Tabela 11: Zona Norte**(000 Tons)**

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
19Produção	1,252,452.64	2.174.373	257,797.01	289.803	0	0	42,128.00	35.378	454,813	357.336
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponib	1,252,452.64	2.174.373	257,797.01	289.803	0	0	42,128.00	35.378	454,813	357.336
Nec. de Consumo	770,636	768.500	551,712	354.092	0	0	278,058	278.455	387,520	388.710
Déf (-)Excedente (+)	481,816.64	1,405.873	-293,914.99	- 64.289	0	0	-235,930	- 243.077	67,293	- 31.374

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 11 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Cereais na Zona Norte apresenta excedente no milho com cerca de 1,405.873 tons contra os **481,816.64** do igual período do ano 2018, no caso das culturas de arroz, mexoeira e mapira registou-se um defice de - 64.289, -235,930 e - 31.374 respectivamente.

13. Balanço Alimentar Regional de Leguminosas**Tabela 12: Zona Sul****(000 Tons)**

Itens	Feijões		Amendoim		Soja	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Produção	125,962.22	121.414,20	15,850.20	17283,9	0	0
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	125,962.22	121.414,20	15,850.20	17.283,90	0	0
Necessidades de Consumo	15,686.85	39.258,42	28,496.76	24.205,20	0	0
Défice (-) ou Excedente (+)	110,275.37	82.155,78	-12,646.56	- 6.921,30	0	0

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 12 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Leguminosas na Zona Sul apresenta excedente em feijões com cerca de **82.155,78 tons** e um défice na cultura de amendoim com cerca **-6.921,30 tons** quando comparado com o igual período do ano transacto (2018).

Tabela 13: Balanço Alimentar Regional de Leguminosas (000 tons) – Centro

Itens	Feijões		Amendoim		Soja	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Produção	513,366.69	725,285	207,008.85	233,128.91	59,882,05	83,405.72
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	513,366.69	725,285	207,008.85	233,128.91	59,882,05	83,405.72
Necessidades de Consumo	217,763.16	562,087	21,041.96	105,831.54	571.57	2,778.60
Déf (-) ou Excedente (+)	295,603.53	163,198	185,966.89	127,297	59,310.48	80,627

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 13 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Leguminosas na Zona Centro apresenta excedente em feijões, amendoim e soja com cerca de **163,198, 127,297 e 80,627 tons** respectivamente. Fazendo uma comparação dos dados actuais podemos afirmar que houve um pequeno abrandamento da produção desses bens quando comparado com os dados do ano transacto (2018).

Tabela 14: Balanço Alimentar Regional de Leguminosas (000 tons) – Norte

Ítems	Feijões		Amendoim		Soja	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Produção	800,962	712.320	413,060	355.993	9,755	11.416
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	800,962	712.320	413,060	355.993	9,755	11.416
Necessidades de Consumo	124,54	126.941	63,243	64.178	0	0
Défice (-) ou Excedente (+)	676,421	585.379	349,817	291.815	9,755	11.416

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 14 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Leguminosas na Zona Norte apresenta excedente em feijões, amendoim e soja com cerca de **585.379, 291.815 e 11.416 tons** respectivamente, o que se traduz numa ligeira redução de produção de feijões e amendoim e uma subida na produção de soja. A produção de leguminosa no país mostrou um aumento significativo nos últimos anos. Contribuíram para este incremento de produção os seguintes factores:

- ✓ Altos preços praticados relativamente as outras culturas e com mercados bem identificados;
- ✓ Aumento das áreas de cultivo;
- ✓ Mecanização agrícola;
- ✓ Uso de tracção animal; e
- ✓ Sementes melhoradas e aplicação de adubos e pesticidas em combinação com novas tecnologias que contribuirão para o aumento da produtividade e da produção agrícola;

14. Balanço Alimentar Regional de Hortícolas

Tabela 15: Balanço Alimentar Regional de Hortícolas (000 Tons)- Sul

Ítems	2018	2019
Produção	1,009,970.50	1,079,938.08
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	1,009,970.50	1,079,938.08
Necessidades de Consumo	284,209.59	195,044.35
Défice (-) ou Excedente (+)	725,761	884,893.73

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 15 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Hortícolas na Zona Sul apresenta um excedente com cerca de **884,893.73 tons**, contra os **725,761 tons** do igual período do ano transacto.

A zona sul possui condições climáticas favoráveis para a produção de hortícolas, apesar da produção destas culturas ser sazonal. Para maximizar a produtividade o MIC incentiva a produção por contratos, estando em curso o processo de organização de centros de recolha que irão permitir a ligação dos pequenos produtores aos grandes distribuidores (SPAR, SHOPRITE, Hoteis, etc.)

O incremento da produção de hortícolas e melhoramento do seu fornecimento em quantidade, qualidade e regularidade deveu-se em parte a disponibilidade das grandes superfícies, Hoteis e Restaurantes como grandes absorvedores destes produtos com maior destaque para a comercialização de repolho, feijão verde, tomate e frutas, como também pela implatação de estufas nas três regiões do País. Contudo, todas as Províncias da zona sul são excedentárias nas hortícolas nomeadamente: tomate, cebola, couve, alface, repolho, e outras hortícolas.

Tabela 16: Balanço Alimentar Regional de Hortícolas (000 tons) - Centro

Itens	2018	2019
Produção	1,459,712.35	1,725,302.63
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	1,459,712.35	1,725,302.63
Necessidades de Consumo	713,219.19	304,421.69
Défice (-) ou Excedente (+)	746,493.16	1,420,880.94

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 16 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Hortícolas na Zona Centro apresenta um excedente com cerca de **1,420,880.94 tons**, contra os **746,493.16 tons** registados no igual período do ano 2018.

Tabela 17: Balanço Alimentar regional de Hortícolas (000 tons) – Norte

Itens	2018	2019
Produção	296,379	366,952
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	296,379	366,952
Necessidades de Consumo	142,825	468,172
Défice (-) ou Excedente (+)	153,554	-101,220

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 17 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Hortícolas na Zona Norte apresenta um defice de **- 101,220 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou um excedente de **153,554 tons**.

15. Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 Tons)

Tabela 18: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons)- Sul

Itens	2018	2019
Produção	1,296,025.65	1,365,798.12
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade	1,295,213.65	1,365,798.12
Necessidade de consumo	814,721.29	659,610.74
Defice/Excedente	480,492.36	706,187.38

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 18 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Tubérculos na Zona Sul apresenta um excedente com cerca de **706,187.38 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou apenas **480,492.36 tons**.

Tabela 19: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons) – centro

Itens	2018	2019
Produção	6,848,248.70	5,774,232.14
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade	6,848,248.70	5,774,232.14
Necessidade de consumo	1,839,047.60	2,297,589.01
Defice/Excedente	5,009,201.1	3,476,643.13

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 19 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Tubérculos na Zona Centro apresenta um excedente com cerca de **3,476,643.13 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou se **5,009,201.1 tons**.

Tabela 20: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons) – Norte

Itens	2018	2019
Produção	11,700,142	11,679,280
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade	11,700,142	11,679,280
Necessidade de consumo	1,999,667	5,905,161
Defice/Excedente	9,700,475	5,774,119

Fonte: DNCI, 2019

A tabela 20 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de tubérculos na Zona Norte apresenta um excedente com cerca de **5,774,119 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou apenas **9,700,475 tons**.

O incremento da produção de raízes e tubérculos deve-se em parte a multifadidade do uso da mandioca, como matéria prima para a produção de cerveja, como substituto do pão e para o agro-processamento.

De salientar que todas as Províncias da zona sul são excedentárias em tubérculos nomeadamente: batata doce, batata reno e mandioca.

16. Disponibilidade de Produtos no País e Necessidades de Consumo (^10³Tons)

Da avaliação feita nos dados de produção e das necessidades de consumo do país para 2019 sem inclusão do consumo das indústrias (moageiras nacionais), constatou-se o seguinte:

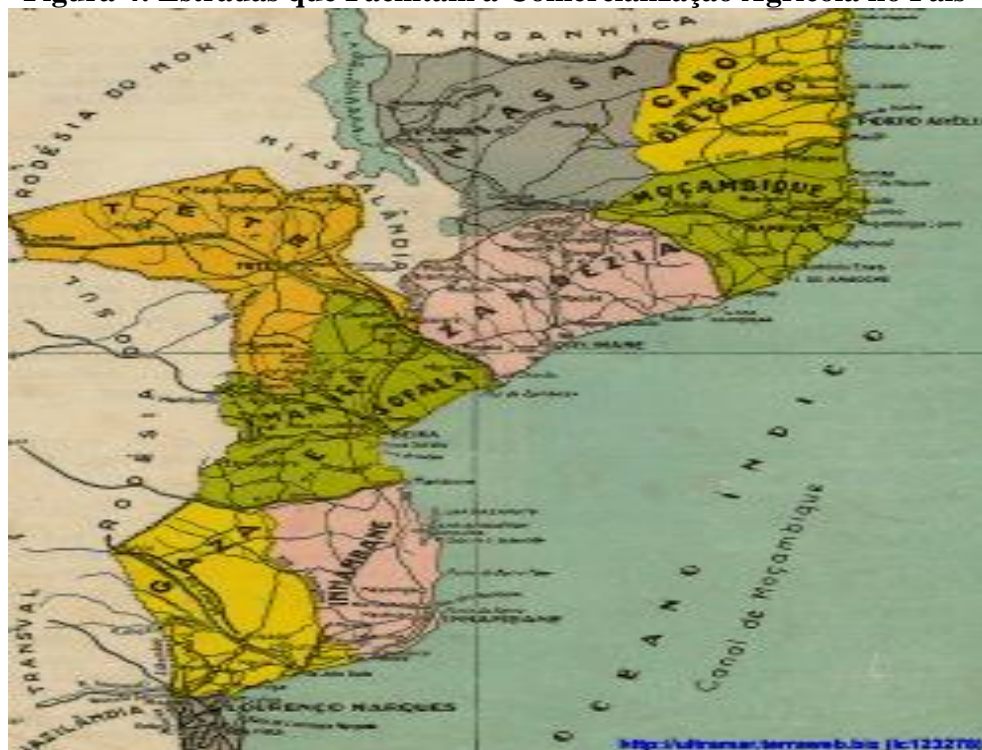
Tabela 21: Disponibilidade do País/ sem Consumo das Indústrias

Produto	2018 (Tons)		2019 (Tons)	
	Excedente	Défice	Excedente	Défice
Milho	3,044,791.01	0	3680263.8	0
Arroz	0	-64,949.81	0	-171751.01
Mapira	19,343.31	0	100555	0
Mexoeira	0	-239,246.81	0	-253528.5
Trigo	270.5	0	0	0
Feijão	1,084,037.90	0	830732.78	0
Amendoim	490,274.33	0	412191.07	0
Soja	69,421.48	0	92043.12	0
Hortícolas	924,148.16	0	2204554.66	0
Mandioca	12,559,518.61	0	8405057.63	0
Batata reno	0	0	218379.05	0
Batata Doce	201,662.17	0	1333512.83	0
Total	18,393,467.47	-304,196.62	17,277,289.94	-425,279.51

Fonte: DPIC's/ MASA, 2019

17. Estradas que facilitam a comercialização agrícola no País

Figura 4: Estradas que Facilitam a Comercialização Agrícola no País



Fonte: ANE, 2019

17.1. Ponto de Situação de Estradas das Zonas de Potencial Agrícola no País

Tabela 22:

Melhoramento das condições das vias de acesso dos polos de produção para os mercados.	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento
CABO DELGADO		
1. Reabilitação de Estradas		
Estrada Chiure -Bilibiza – Ocuca 35km	525	PROMER
Estrada Montepuez -Mirate - Mahepe 12km	180	PROMER
2. Lojas rurais	0	
3. Armazéns	0	
4. Cinco (05) carrocas de traccao animal	1	OGE
Sub-Total Cabo Delgado	706	
NIASSA		
1. Reabilitação de Estradas		
Estrada R 1204 Mecula/ Gomba 35km (Mecula)	510	PROMER
Estrada NC: Lurio / Marques / Mucunua 37km (Cuamba)	555	PROMER
Estrada NC: Mpuloio / Crz.N13 (Matuane) 34km (Cuamba)	510	PROMER
Estrada R1201: Etatara / Molumbo 15km (Mecanhelas)	225	PROMER
Estrada R721: Mecanhelas/Entre Lagos/Chiuta 30km (Mecanhelas)	450	PROMER
Estrada R1212: Mandimba / Lago Amaramba 25km (Mandimba)	375	PROMER
Estrada NC: Queta / Maiaca 12km (Maua)	180	PROMER

Estrada R734 Metangula/Cobue - R735 Cobue/Lupilichi 12km (Lagos)	180	PROMER
Realização de 3.500 feiras em 16 distritos (50.000,00Mt por cada feira)	175	OGE
3. Lojas rurais	0	
4. Armazéns (necessidade de reconstruir 2 armazéns em Mandimba com capacidade de 350 ton, e em Ngauma com capacidade de 100 ton ambos do ICM)	2,000	OGE
Aquisição de 2500 toneladas de milho em Niassa para segurança alimentar	21,250	Donativo de trigo
5. Cinco (05) carroças de tracção animal	1	OGE
Sub-Total Niassa	26,411	

Fonte: ANE, 2019

Tabela 23:

Acção /Actividade concreta por Provincia (cont...1)	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento
NAMPULA		
1. Reabilitação de Estradas		
Estrada R694 - Riáuè / Lalaua em Ribawe 80 km	1,200	SUSTENTA/PROMER
Estrada R695 - Crz R694 (Lalaua) / Meti em Lalawa 75 km	1,125	SUSTENTA/PROMER
Estrada R687 Meconta / Correne em Meconta 55 km	825	PROMER
Estrada N104- Crz R689 (km13)/ Crz N324 (Boila) em Angoche 59 km	885	PROMER
N104 - Cruz. R689 (Km13) /Cruz. N324 (Boila) em Angoche 9Km	14	
Estrada R683 - Crz N104 (Namelil) / Crz R680 (Chalaua) Mogovolos Moma em Mugovolos 51 km	765	PROMER
2. Lojas Rurais	0	OGE
3. Armazéns (necessidade de reabilitar 5 armazéns: Mecuburi 343 ton, 2 em Murrupula de 600 ton e 472 ton, Erati 480 ton, Meconta 350 ton e Moma 300 ton ambos do ICM)	7,500	OGE
4. Cinco (05) carroças de tracção animal	1	OGE
Sub-total Nampula	12,315	
Acção /Actividade concreta por Provincia (cont...2)	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento
ZAMBEZIA		
1. Reabilitação de Estradas		
Estrada R1114-Ile/Mugulama 41km (Ile)	615	SUSTENTA/PROMER
Estrada R653-Tacuane/Liciro 59km (Lugela)	885	PROMER
Estrada R1115-Munhamade/Crz R654 (Namarroi) 83km (Lugela)	1,245	PROMER
Estrada R654-Namarroi/Regone 30km	450	PROMER
Estrada R646-Mulevala/Inturro (Ponte Nipiode) 60km (Mulevala)	900	PROMER
R650 - Molumbo/ Magige 65 Km (Molumbo)	975	PROMER
R655 - Gurue/Nauela/Mugema 70 Km (Gurué/Alto Molocue)	1,050	SUSTENTA/PROMER
Estrada Milange/Molumbo/Gurue/A. Molocue 325 km	4,875	SUSTENTA/PROMER
2. Organização do comércio fronteiriço		
Realização de um total de 7.800 feiras em 19 distritos excepto Inhassunje, Quelimane e Luabo. (50.000,00Mt por cada feira)	390	OGE
2. Lojas Rurais	0	
3. Armazéns (reabilitar 3 armazéns: Namarroi 300 ton, Mocubela 300 ton, Gile 300 ton ambos do ICM)	6,000	OGE

Aquisição de 2500 toneladas de milho na Zambézia	21,250	Donativo de trigo
4. Cinco (05) carroças de tracção animal	1	OGE
Sub-Total Zambézia	38,636	

Fonte: ANE, 2019

Tabela 24:

Ação /Actividade concreta por Provincia (cont...3)	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento
SOFALA		
1. Reabilitacao de estradas		
Estrada N281-Guara Guara/Buzi 13km (Buzi)	195	OGE
Estrada N6 e N1 Beira-caia 40km ;	600	OGE
Estrada N283 Sena - Chemba 40km (Caia)	600	OGE
Estrada N282-Inhaminga/Matondo 104km (Chiringoma)	1,560	OGE
Estrada N282-Dondo/Samacueza 45km ;	675	OGE
Estrada R1003-Crz N6/Savane 32km (Dondo)	480	OGE
Estrada R560+R562-Machanga/Divinhe 70km (Machanga)	1,050	OGE
Estrada Inchope/Gorongosa 76km (Gorongosa)	1,140	OGE
Estrada N261 Nhamapaza-Limite Macossa 52km (Marigue)	780	OGE
Estrada N280-Tica/Guara Guara 62km (Nhamatanda)	930	OGE
2. Lojas Rurais	0	OGE
3. Armazéns (necessidade de reabilitar 1 armazém de 5000 ton Búzi)	20	OGE
4. Cinco (05) carroças de tracção animal	10	OGE
Sub-total Sofala	8,031	

Fonte: ANE, 2019

Tabela 25:

Ação /Actividade concreta por Provincia (cont...4)	Custo (Milhões de meticais)	Fonte de financiamento
TETE		
1. Reabilitacao de Estradas		
Marravia-R511 Fíngoe-Malowera 60 km	900	OGE
Macanga -N302: Matema/ Vila Mualadzi 22 km	330	OGE
Chifunde -Luia-Vila Mwaladzi 15 km	225	OGE
Zumbo -N303:Muze – Zumbu 200 km	3,000	OGE
Moatize -NC:Nkonedzi-Wiriamo- Samoa- Matenje 33 km	495	OGE
Mutarra- N322:Dôa-Mutarara 110 km	1,650	OGE
2. Organização do comércio fronteiriço		
Realização de um total de 720 feiras anuais em 11 distritos (24 feiras por distrito e por mês excepto Chifunde, Mague, Chiuta e Cidade de Tete). (50.000,00Mt por cada feira)	36	OGE
2. Lojas Rurais	0	OGE
3. Armazéns (necessidade de reabilitar 1 armazém de 1000 ton em Macanga do ICM)	4,000	OGE
Aquisição de 2500 toneladas de milho em Tete	21,250	OGE
4. Cinco (05) carroças de tracção animal	1	OGE
Sub-Total Tete	31,887	
MANICA		
1. Organização do comércio fronteiriço		

Realização de 101 Feiras em 12 distritos (50.000,00Mt por cada feira)	5	OGE
2. Lojas Rurais		OGE
Existem 158 lojas rurais que compram excedentes agrícolas e vendem produtos de primeira necessidade	0	OGE
3. Armazéns (Necessidade de reabilitar 1 armazém de 200 ton em Guro) do ICM	1,500	OGE
Sub-Total Manica	1,506	
TOTAL 2 - Actividades Concretas (7 Províncias: Cabo Delgado; Niassa, Nampula, Zambézia, Sofala, Tete e Manica)	119,492	
TOTAL GERAL: Total 1 + Total 2	124,439	

Fonte: ANE, 2019

17.2. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Maputo (ton)

Tabela 26:

DISTRITOS	ESTRADA	PONTO DE SITUAÇÃO
Manhiça	R413 Maragra/ Calanga (Terraplenada)	A estrada intransitável devido ao alagamento da Plataforma numa extensão de 3km, do km 12 ao km 15.
	N/C Maragra - Munguine (Terra)	Alagamento da Plataforma, tornando a estrada com transitabilidade condicionada numa extensão de 3km. Apresenta linhas de água em três (3) pontos da estrada.
Marracuene	R414 Machubo - Cruz R413 (Terraplenada)	A estrada apresenta alagamento da plataforma do Km 6 ao Km 8 - secção em risco de corte
Moamba	R802: Sábiè/Macaiene/ Mapulanguene (Terra)	A Estrada se desenvolve numa zona baixa, com presença de linhas de água e solos bastante argilosos. O que torna difícil a transitabilidade na época chuvosa. Sendo a secção crítica do km 49 ao km55.
	R402 Moamba / Magude (Terraplenada)	Erosão do aterro do acesso a Ponte e alagamento da Plataforma, numa extensão de 2 km, do km 47 ao km 49.
Magude	N/C Mahel - Mapulanguene (Terraplenada)	A estrada apresenta alagamento da plataforma, rodeiras e depressão e erosão grave no km 36+800. (Cratera com as seguintes dimensões: 165x3.5x3.2).
	R405 Magude - Mahel (Terraplenada)	Destruição de um aqueduto no Km 13+800 condicionando a transitabilidade na estrada.
	R412 Magude - Motaze (Asfaltada)	Alagamento da plataforma numa extensão de 1,5 km.
Matutuine	R408 Catuane - Changanane; R407 Changanane -Michangulene; R400 Michangulene - Cruz. N200; N200 Cruz. R400- Boane (Terraplenada e Asfaltada)	Alagamento da plataforma e pavimento escorregadio numa secção de 15 Km

Fonte: ANE, 2019

O Estado de conservação das vias de acesso na Província de Maputo mostra-se preocupante nos Distritos de Magude, Moamba e Manhiça, apresentando problemas de erosão grave e arqueodutos destruídos em Magude, presença de linhas de água e solos bastante argilosos no Distrito de Moamba o que torna difícil a transitabilidade nestas vias na época chuvosa.

No Distrito de Manhiça a estrada R413 é intransitável no troço Maragra/ Calanga (Terraplenada). A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação destas estradas é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses Distritos.

17.3. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Gaza (ton)

Tabela 27:

Distritos	Estrada	Exten. (Km)	Ponto de Situação	Acções em curso PES 2017	Observação
Chibuto	N220 Chissano- Chibuto	6km	Corte entre km 18 -24 devido a destruição da estrada e da ponte no braço do Rio Limpopo. Transitável na época seca através do desvio. Esta estrada faz parte de um dos pacotes de emergência para a reabilitação das Estradas e Pontes Danificadas pelas Cheias 2012/2013 e as obras já foram consignadas no mês de fevereiro de 2017	Obras de Emergencia, para a reabilitação das Estradas e Pontes danificadas pelas cheias 2012/13	Corte entre km 18 -24 devido a destruição da estrada e da ponte no braço do Rio Limpopo. Transitável na época seca através do desvio.
Chibuto/G uija	N221 Chibuto/ Guija	24km	Corte entre os km 27-51 devido a destruição da estrada e das pontes nos braços do Rio Limpopo. Transitável na época seca através de desvios entre os km 27 e 51. Também faz parte de um dos pacotes de emergência para a reabilitação das Estradas e Pontes Danificadas pelas Cheias 2012/2013 e as obras já foram consignadas no mês de fevereiro de 2017	Obras de Emergencia, para a reabilitação das Estradas e Pontes danificadas pelas cheias 2012/13	Corte entre os km 27-51 devido a destruição da estrada e das pontes nos braços do Rio Limpopo. Transitável na época seca através de desvios entre os km 27 e 51.
Mapai	N222 Mapai/Pafuri	0.15km	Intransitável entre os km 16-17 devido falta de ponte sobre o rio Limpopo, mas é transitável através de batelão feito com material local (Madeira).	Manutenção de Rotina	A estrada beneficiava em Manutenção de Rotina dividido em 3 troços (Mapai/Rio Limpopo; Rio Limpopo/Salane e Salane/Pafuri). O Segundo troço não será mantido por causa de exiguidade de fundos. De referir que no tempo chuvoso, a mesma fica intransitável entre os km 16-17 devido a falta de

					ponte sobre o rio Limpopo, mas é transitável através de batelão feito com material local (Madeira).
Chicualacuala	R455 Pafuri/Chicualacuala	27.3km	Intransitável entre os km 0-24,3 devido a falta de pontes sobre os rios Limpopo e Mwenezi.	Nenhuma intervenção.	Intransitável entre os km 0-24,3 devido a falta de pontes sobre os rios Limpopo e Mwenezi.

Fonte: ANE, 2018

Tabela 28:

DA PROVÍNCIA	ATÉ AO DISTRITO DE	ESTRADAS QUE LIGAM	ESTADO DE TRANSITABILIDADE	OBSERVAÇÃO
GAZA	CHIBUTO (69km)	N1 + N220	Boa + Má (em reabilitação)	N1 Xai-Xai/Chissano N220 Chissano/Chibuto
	GUIJA (130km)	N1 + N102 + N221	Boa + Boa + Má (em reabilitação)	N1 Xai-Xai/Chongoene + N102 Chongoene/Chibuto + N221 Chibuto/Guija
	MAPAI (357km)	N1 + N101 + R448 + N221 + N222	Boa + Regular + Má (em reabilitação) + Má + Má	N1 Xai-Xai/Macia + N102 Macia/Chokwe + R448 Chokwe/Macarretane + N221 Macarretane/Mapai + N222 Mapai/Pafuri
	CHICUALACUALA A (523km)	N1 + N101 + R448 + N221 + N222 + R455	Boa + Regular + Má (em reabilitação) + Má + Muito Má (sem intervenção)	N1 Xai-Xai/Macia + N102 Macia/Chokwe + R448 Chokwe/Macarretane + N221 Macarretane/Mapai + N222 Mapai/Pafuri + R455 Pafuri/Chicualacuala

Fonte: ANE, 2019

Na Província de Gaza o Distrito de Chicualacuala é o que apresenta um quadro de estradas bastante preocupante pelo seu estado de degradação e falta de intervenção o que torna difícil a transitabilidade na época chuvosa, sobretudo, nos troços N1 Xai-Xai/Macia, N102 Macia/Chokwe, R448 Chokwe/Macarretane, N221 Macarretane/Mapai, N222 Mapai/Pafuri e R455 Pafuri/Chicualacuala numa extensão total de 523 km. Nos outros Distritos da Província as vias de acesso são transitáveis em alguns casos condicionalmente em resultado das reabilitações em curso. A intervenção conjugada para a reparação destas estradas é necessária ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesse Distrito.

17.4. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Inhambane (ton)

Tabela 29:

Da Província	Até ao Distrito	Estradas que Ligam	Transitabilidade	Observação
Distrito de Maxixe	Morrumbene (30km)	N1+ R900	Transitavel	N1->R900 (106km)
	Homoine (24km)	R482+N/C Chidjinguir Mubalo	Transitavel	R482->N/C Chidjinguir/Mubalo(50km)
	Govuro (376km)	N1+N222+R922	Transitavel condicionalmente	Maxixe->N222(196)+ R922 (125km)
	Funhalouro (180km)	N1+N222+R481	Transitavel condicionalmente	Maxixe->N222(196)+ R481(114km)

Fonte: ANE, 2019

Tabela 30:

Distrito	Estrada
Morrumbene	R900(Morrumbene/Sitla)
Homoine	R482-Maxixe/Homoine - N/C-Chidjinguir/Mubalo
Govuro e Mabote	N222-Mapinhane/Mabote – R922-Mabote/Tessolo
Funhalouro e Mabote	N222-Mapinhane/Mabote – R481-Mabote/Tome

Fonte: ANE, 2019

Tabela 31: Estradas em risco para época chuvosa

Distrito	Estrada	Extensão (km)
Morrumbene	Morrumbene-Mucoduene (R902)	25
	Morrumbene -Ponte Cais	2,5
	Morrumbene-Sitla (R900)	60
Homoine	Chidjinguir-Mubalo	25
Govuro	Tessolo-Jofane (R922)	77
Funhalouro	Funhalouro-Mabote (R481)	148
Vilankulo	Mapinhane-Mabote (N222)	115
Zavala	Cruzamento N1-Salinas	7

Fonte: ANE, 2019

Tabela 32:

Distritos	Estrada	Extensão (Km)	Ponto de Situação	Ações em Curso	Observações
Morrumbene	Morrumbene-Mocodoene (R902)	25	Reposta a transitabilidade. A circulação é feita ainda com muitas dificuldades dada erosão longitudinal e base de solos lavada em mais de 80% da extensão.	Em curso procedimentos administrativos para a contratação de empreitada no âmbito de emergência.	Em monitoria

	Morrumbene-Ponte Cais (N/C)	2,5	A via continua intransitável	Transitabilidade será repostada no âmbito da manutenção do plano da rede provincial.	Em monitoria
	Morrumbene-Sitila (R900)	60	Com aquedutos descobertos e erosões ao longo da sua plataforma, a transitabilidade é feita com muitas dificuldades.	Transitabilidade será repostada no âmbito da manutenção do plano da rede provincial.	Em monitoria
Homoíne	Chidjinguir-Mubalo (N/C)	25	Com vários cortes transversais, a via contínua intransitável.	A transitabilidade será repostada, contudo, há trabalhos de melhoramentos a serem executados no âmbito do plano de manutenção da rede provincial e de emergência.	Obra em curso
Govuro	Tessolo-Jofane (R922)	77	Com vários aquedutos descobertos e cortes transversais a via continua intransitável.	Sem orçamento para intervenção	Aguarda-se abaixamento no nível das águas para melhor avaliação, contudo poder-se-á contemplar no conceito de emergência.
Funhalouro	Funhalouro-Mabote (R481)	148	A via continua alagada em várias secções, aguarda-se pelo abaixamento das mesmas para um levantamento mais detalhado. Via intransitável	Não disponibilidade financeira para intervenção neste troço da estrada.	Existem alternativas para o acesso as sedes dos Distritos de Mabote e Funhalouro.
Vilankulo/Mabote	Mapinhane-Mabote (N222)	115	Transitabilidade feita com muitas dificuldades devido as rodeiras profundas, erosões e várias poças ao longo da plataforma.	Transitabilidade está sendo repostada com apoio de parcerias. Contudo, mais melhoramentos serão no âmbito de manutenção do plano da rede provincial.	Nas secções alagadas, é possível transitar através dos desvios.
Zavala	Cruzamento-Salinas (N/C)	7	Transitabilidade condicionada, apenas circulam viaturas ligeiras.	Em curso procedimentos administrativos para contratação da empreitada no âmbito da emergência	Em monitoria

Fonte: ANE, 2019

A tabela acima ilustra que o Estado de conservação das vias de acesso para o escoamento da produção agrícola na Província de Inhambane mostra-se preocupante nos Distritos de Homoine e Funhalouro numa extensão total de cerca de 173 km. Em Homoine o trosso Chidjinguir-Mubalo a estrada apresenta vários cortes transversais e a via é intransitável. Em Funhalouro no troço Funhalouro-Mabote (R481) a via continua alagada em várias secções. A reabilitação desse troços é fundamental para se garantir o escoamento da castanha sem condicionalismos de acesso. Intervenção conjugada SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) é necessária.

17.5. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Sofala (ton)

Tabela 33:

Distritos	Estrada	Extensão (Km)	Ponto de Situação	Ações em curso	Observação
Machanga	N1-Save/ Rio Gorongoze	80	Pontão do km 10+000 com problemas de infra escavação e assentamento diferenciado do encontro sul, e eroão numa extensão de 100 m na zona do rio Ripembe	Em curso trabalhos de montagem de ponte metálica por cima da existente, com 15 m de comprimento	Monitoria
	R560+R562- Machanga/Divinhe	70	A estrada atravessa uma zona arenosa e próximo do oceano índico. Registam se cortes como resultado do galgamento das águas ao longo do troço.	Já foi lançado o concurso para construção de estruturas de drenagem (Aquedutos de tipo C), as obras de manutenção de rotina arrancam a 1 de Junho, referentes a 2017.	Monitoria
Maringue	N261 Nhamapaza-Limite Macossa	51.5	Existem Drifts antigos já danificados com possibilidade de serem arrastados pelas águas da chuva. Existência de secções com solos argilosos numa extensão de 5km.	Já foi lançado o concurso para construção de estrutura de drenagem (Drift), as obras de manutenção de rotina estão em curso	Monitoria
Nhamatanda/Buzi	N280-Tica/Guara Guara	62	A estrada tem 6 aquedutos destruídos que necessitam de uma substituição, a plataforma algumas secções com erosão numa extensão de 5 km.	Já foi lançado o concurso para construção de estruturas de drenagem (Aquedutos de tipo B), as obras de manutenção	Monitoria

				de rotina arrancam a 1 de Junho, referentes a 2017.	
Dondo	N282-Dondo/Samacueza	45	A estrada encontra-se num nível muito baixo criando sempre poças de águas e dificultando a saída das mesmas. Há necessidade de se elevar a cota da estrada e de construção de novos aquedutos em caixa que permitam o escoamento rápido das águas	Decorrem trabalhos de manutenção de rotina no âmbito de contratos transitados, e foi montada uma ponte metálica, com 15 m de comprimento, no km 8+200	Concluída a ponte em manutenção de rotina
Cheringoma	N282-Inhaminga/Matondo	104	A estrada na vila localiza-se num nível baixo daí que sempre há riscos de erosões e há necessidade de aterros e protecção com pedra argamassada assim como a construção de aqueduto de alívio e de valetas revestidas.	Decorrem trabalhos de manutenção de rotina no âmbito de contratos transitados	Estrada em manutenção de rotina
Caia/Chemba	N283 Sena - Chemba (0 -40 km)	40	A estrada localiza-se ao longo da baixa do rio Zambeze, sujeitando-se ao galgamento durante a época chuvosa.	Decorrem trabalhos de manutenção de rotina no âmbito de contratos transitados	Estrada em manutenção de rotina
Buzi	N281-Guara Guara/Buzi	13	A estrada fica submersa devido a subida do caudal do Rio Buzi numa extensão de aproximadamente 1km,	As obras de manutenção de rotina arrancam a 1 de Junho, referentes a 2017.	Monitoria
Gorongosa	Inchope/Gorongosa	76	Erosão no km 68+000 e 25+000 devido às intensas chuvas que se fazem sentir nos últimos dias	Decorrem trabalhos de manutenção de rotina no âmbito de contratos transitados	Estrada em manutenção de rotina
Beira-Dondo	N/C Crz R1003/Sengo	38	Há problemas de erosões nas estruturas de drenagem com maior destaque para os acessos às pontes metálicas	Decorrem trabalhos de manutenção de rotina no âmbito de contratos transitados	Estrada em manutenção de rotina
	R1003-Crz N6/Savane	32	A estrada ocorre numa planície sedimentar e solos arenosos. Existe risco de galgamento e cortes durante a época chuvosa.	Decorrem trabalhos de manutenção de rotina no âmbito de contratos transitados	Estrada em manutenção de rotina

Fonte: ANE, 2019

Tabela 34:

Trocós	Estrada que ligam	Estado de transitabilidade
Beira - Machanga (280 km)	N1, R561	Boa
Beira - Chibabava (330km)	N1, e N/C	Boa
Buzi (145km)	N6 e N280	Razoável
Beira - Nhamatanda (112km)	N6 e R1000	Boa
Beira - Gorongosa (211km)	N6 e N1	Razoável
Beira - Maringue (370 km)	N6, N1 e N260	Ma a parte da N1 e o resto Razoável
Beira - Chemba (556 km)	N6, N1, N260, R565, N283	Ma a parte da N1 e o resto Razoável
Beira - Caia (456km)	N6 e N1	Ma a parte da N1 e o resto Razoável
Beira - Marromeu (555 km)	N6, N1, N282 e N283	Ma a parte da N1 e N282, e o resto Razoável
Beira - Cheringoma (190 km)	N6, N1, N282 e N283	Ma a parte da N1 e N282, é resto Razoável
Beira - Muanza (125 km)	N6 e N282	Boa a parte da N6 e N282 Razoável
Beira - Dondo (30km)	N6	Boa
Beira	N6	Boa

Fonte: ANE, 2019

Tabela 35:

Tipo de Estrada	Condições de Transitabilidade (Pavimentadas e Não Pavimentadas)					
	Extensão Total	Boa	Razoável	Má	Muito Má	Intransitável
Estradas primarias	456	0	246.5	110	99.5	0
Estradas Secundarias	553	0	331	222	0	0
Estradas Terciarias	848	0	421	213	50	164
Estradas Vicinais	357	0	257	59	42	0
Não Classificada	236	17	56	163	0	0

Fonte: ANE, 2019

O Estado de conservação das vias de acesso na Província de Sofala mostra-se preocupante nos Distritos de Buzi nos troços N281-Guara Guara/Buzi, 13 km, onde a estrada fica submersa devido a subida do caudal do Rio Buzi numa extensão de aproximadamente 1 km, Distrito de Caia, nos troços N6 e N1 Beira-caia, 40 km, má na parte da N1 e o resto Razoável e no troço N283 Sena - Chemba, a estrada localiza-se ao longo da baixa do rio Zambeze, sujeitando-se ao alagamento durante a época chuvosa.

- O Distrito de Chemba é problemática nos troços N6, N1, N260, R565, N283 Beira-Chemba 556 km, é má a parte da N1 e o resto está Razoável, Distritos de Cheringoma com excedente de 26,592 mil toneladas, o troço N282-Inhaminga/Matondo 104 km, localiza-se num nível baixo tem riscos de erosões e há necessidade de aterros e protecção com pedra argamassada assim como a construção de arqueodutos de alívio e de valetas revestidas.
- O Distrito de Dondo é problemático nos troços N282-Dondo/Samacueza, 45 km, estrada encontra-se num nível muito baixo criando sempre poças de águas e dificultando a saída das mesmas.

Há necessidade de se elevar a cota da estrada e de construção de novos aquedutos em caixa que permitam o escoamento rápido das águas, e troço R1003-Crz N6/Savane 32 km, a estrada ocorre numa planície sedimentar e solos arenosos. Existe risco de alagamento e cortes durante a época chuvosa.

- O Distrito de Gorongosa com problemas de transitabilidade nos troços Inchope/Gorongosa de 76 km, erosão no km 68+000 e 25+000.
- O Distrito de Machanga com estrada problemática no troço R560+R562-Machanga/Divinhe, 70 km, atravessa uma zona arenosa e próximo do oceano Índico, registam-se cortes como resultado do alagamento das águas ao longo do troço.
- O Distrito de Maringue com estradas problemáticas nos troços N6, N1 e N260 Beira-Maringue, 370 km é má na parte da N1 o resto Razoável, no troço N261 Nhamapaza-Limite Macossa 51.5 km apresentando Drifts antigos já danificados com possibilidade de serem arrastados pelas águas da chuva e existência de secções com solos argilosos numa extensão de 5km e Distrito de Nhamatanda cujas estradas apresentam problemas de transitabilidade nos troços N280-Tica/Guara Guara 62 km, a estrada tem 6 aquedutos destruídos que necessitam de uma substituição, a plataforma apresenta algumas secções com erosão numa extensão de 5 km.

A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação destas estradas é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses Distritos.

17.6. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Manica

Tabela 36:

Distritos	Estrada	Extensão (Km)	Ponto de Situação	Ações em curso	Observações
Barue	R527, Catandica/Serra Choa	27	Ha melhoria na transitabilidade desta via em toda sua extensão embora com algumas ravinas e erosão que estão sendo gradualmente solucionados.	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria
Mossurize	R955, Dacata/Mpengo	20	Embora com algumas dificuldades, devido as ravinas na plataforma, a via é transitável nos primeiros 18 km e nos ultimos 2Km tem uma estrutura em recontrucao no ambito de emergencia.	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria

Guro	R960, Mandie/Ma ssangano	31	A via é transitavel com muitas dificuldades e apenas na época seca e condicionado a viaturas com tração a 4 rodas.	Decorrem obras de Reabilitacao dos primeiros 23km em curso, o empreiteiro está executando as obras de arte.	Em monitoria
Macate	R961, Macate/Chi nete	8	A estrada é transitavel com algumas dificuldades devido a buracos e ravinas em toda a sua extensao.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutencao ao longo do troço , no ambito de Manutencao de Rotina	Em monitoria
Gondola	N/C, Bengo/Muc orodzi	24	A via é transitavel nao ha muitas dificuldades na transitabilidade.	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria
Macate	N/C, Marera/Nh abata	32	A via é transitavel com muitas dificuldades devido a buracos e ravinas em toda a sua extensao.	O empreiteiro tem um fraco desempenho de realizar as actividades de Manutencao de Rotina	Em monitoria
Tambara	N/C, Nhacafula/ Buzua	45	A transitabilidade desta via é razoavel. Os buracos e ravinas vao se reduzindo produto do trablho do empreiteiro no terreno.	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria
Mossurize	N/C, Chaiva/Gar agua	40	A via é transitavel na epoca seca havendo dificuldades na epoca chuvosa, está em curso trabalhos de tapamento de buracos e ravinas no ambito da MR	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria
Manica	N/C, Cruz. R963/Chua	20	A via é transitavel com relativa dificuldade devido a existencia de alguns buracos e ravinas em certos pontos.	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria
Barue	N/C, Catandica/ Cagore	20	A transitabilidade desta via é razoavel, os buracos e ravinas foram reduzindo produto do trablho do empreiteiro no terreno.	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria
Gondola	N/C, Marrabenta /Chinete	21	O nivel de transitabilidade desta via é bom, pois, a plataforma não apresenta buracos e ravinas ao longo de toda extensão.	O empreiteiro está no terreno a fazer a Manutencao de Rotina	Em monitoria

Fonte: ANE, 2019

O Estado de conservação das vias de acesso na Província de Manica é preocupante nos Distritos de xxx, onde apresenta problemas de xxx, o que torna difícil a transitabilidade na época chuvosa.

A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação destas estradas é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses Distritos.

17.7. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Tete

Tabela 37:

DISTRITO	TROÇO	PONTO DE SITUAÇÃO
Tsangano	R605:Mphulu-Tsangano Mawe- Biri-Biri	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, verifica-se erosão na plataforma no km 85, tendo condicionado o trânsito numa única faixa de rodagem. No dia 16/10/2017 foi realizada a consignação para reabilitação da mesma, no âmbito do projecto Polos de Desenvolvimento financiado pelo o Banco Mundial.
Chifunde	NC:Luia-Vila Mwaladzi	Está em curso a Melhoramentos Localizados nos 15km no troço rio Luia a Mugomo, no entanto que, torna-se de difícil transito no troço Chifunde a rio Luia na época chuvosa o trafego fica condicionado.
Macanga	R603: Daca/ Furancungo R604:Furancungo- Gandali N302: Matema/ Vila Mualadzi	Esta R603 esta a beneficiar-se de manutencao, mas na época chuvosa é muito vulneravel, podendo ter transitabilidade condicionada. Estradas sem manutenção de rotina, no 16/10/2017, foi realizada a consignação para reabilitação da R604, no âmbito do projecto Polos de Desenvolvimento financiado pelo o Banco Mundial. Estrada em más condições de transitabilidade na época chuvosa. A estrada N302 possui muitas linhas de agua sem estruturas de drenagem e tracado com subidas muito pronunciadas o que a torna de dificil transito e/ou intransitavel na epoca chuvosa
Moatize	NC:Nkoneddzi- Wiriamo N322:Madamba- Kambulatsitsi-Dôa	A estrada Nkoneddzi – Wiriamo apresenta más condições de transitabilidade na época chuvosa. A estrada Madamba - Dôa é de dificil transito no presente ano esta sem manutencao pelo que, havendo chuvas acima do normal a degradacao pode piorar.
Marávia	N303:Fíngoe- Cachombo: R611:Cachombo- Malowera	Estrada N303: Estrada em pessimas condicoes de transitabilidade na epoca chuvosa e no presente Bene/Fingoe/Cachombo/Zumbo esta sem manutenção. Estrada R611: Apesar de estar a benifiar de manutenção no presente ano, no periodo chuvoso é muito vulneravel.
Mutarara	N322:Dôa-Mutarara	Verifica-se ciclicamente intransitabilidade condicionada na epoca chuvosa devido ao alagamento das águas na plataforma, nos quilómetros 28+100 (zona de Salima), 41+300 e 127+000 (na baixa do Dziwe Dziwe).
Zumbo	N303:Muze - Zumbu	Verifica-se transitabilidade condicionada durante a época chuvosa devido a existência de grandes linhas de águas com destaque para o 327+000 rio Melauze. Esta estrada no presente ano esta sem manutenção.
Changara	R600:Mazoio - Chipembere	A estrada não esta a beneficiar-se de manutenção e apresenta muitas linhas de água, na época chuvosa apresenta transitabilidade deficitária.

Fonte: ANE, 2019

Tabela 38: Estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Tete

Distritos	Estrada	Extensão	Ponto de Situação	Ações em curso	Observações
Tsanganano	R605 Mphulu/Tsanganano/Maue	105	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, verifica-se erosão na plataforma no km 85, tendo condicionado o trânsito numa única faixa de rodagem.	Erosão reparada, estrada faz parte do projecto Polos de Desenvolvimento com o financiamento do Banco Mundial, está planificada a sua reabilitação a iniciar no presente ano. O concurso para o efeito foi lançado e aguarda-se a aprovação do relatório de avaliação das propostas.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
	R1059 Mtengo-wa-mbalame/Biri Biri	11	Em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção no presente ano.	
Chifunde	NC Luia-Vila Mwaladzi	66	Está em curso a reabilitação troço Luia/Mugomo, no entanto a estrada é de difícil acesso nesta época chuvosa o que condiciona os trabalhos em curso.	No presente ano está em curso a reabilitação de 15 km a partir da nova Ponte sobre o rio Luia em direcção a Mugomo.	O contrato é plurianual e para 2018 está prevista a reabilitação de 20 km.
Macanga	R604 Furancungo-Gandali	22	Estradas sem manutenção de rotina e está em avaliação o concurso para reabilitação no âmbito do projecto Polos de Desenvolvimento financiado pelo o Banco Mundial.	Estrada faz parte do projecto Polos de Desenvolvimento com o financiamento do Banco Mundial, está planificada a sua reabilitação a iniciar no presente ano. O concurso para o efeito foi lançado e aguarda-se a aprovação do relatório de avaliação das propostas.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
	N302 Furancungo-Namadende	32	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção no presente ano.	
Moatize	NC Nkonedzi-Wiriamo	33	A estrada Nkonedzi – Wiriamo apresenta más condições de transitabilidade e é intransitável no período chuvoso.	Estrada em má condições de transitabilidade, em curso obras de construção de dois pontões no âmbito do programa DANIDA na via Zobue/ Wiriamo, a que se seguirá melhoramentos de	

				plataforma.	
	N322 Madamba-Kambulatsitsi	15	A estrada está em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção no presente ano.	
	N322 Kambulatsitsi-Dôa	95	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, contudo apresenta algumas secções com solos muito plasticos que condicionam a transitabilidade no período chuvoso.	O melhoramento de transitabilidade está programado a iniciar no presente mês de Maio, no âmbito do plano de manutenção de rotina.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
Marávia	R511 Fíngoe-Malowera	60	Estrada em condições muito más, de difícil transitabilidade nesta época chuvosa, pois o solo da plataforma é argiloso em grande parte da extensão.	O melhoramento de transitabilidade está programado a iniciar no presente mês de Maio, no âmbito do plano de manutenção de rotina.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
Mutarara	N322 Dôa-Mutarara	110	Verifica-se transitabilidade condicionada no período chuvoso devido ao alagamento da plataforma no povoado de Salima e na baixa de Dziwe Dziwe.	Está em curso o processo de contratação para o melhoramento das secções que sofrem alagamentos na Zona de Salima, para o efeito serão aplicados fundos de emergência	

Fonte: ANE, 2019

- O Estado de conservação das vias de acesso na Província de Tete mostra-se preocupante nos Distritos de Maravia nos troços N303:Fíngoe-Cachombo 60 km, estrada em péssimas condições de transitabilidade na época chuvosa e troço R611:Cachombo-Malowera estrada muito vulnerável as chuvas.
- Distrito de Macanga cujas vias são problemáticas no troço N302: Matema/ Vila Mualadzi, com muitas linhas de água sem estruturas de drenagem e subidas muito acentuadas o que a torna de difícil trânsito e/ou intransitável na época chuvosa e troço R604 Furancungo-Gandali, 22 km, sem manutenção de rotina.

- O Distrito de Zumbo é problemático no troço N303:Muze – Zumbu com transitabilidade condicionada na época chuvosa devido a existência de grandes linhas de águas com destaque para o ponto 327+000 rio Melauze.
- O Distrito de Chifunde é problemática nos troços NC:Luiã-Vila Mwaladzi 15 km, e Chifunde a rio Luiã com difícil transitabilidade na época chuvosa ou tráfego condicionado.
- O Distrito de Moatize é problemática nos troços NC:Nkondedzi - Wiriamo 33 km e N322:Madamba-Kambulatsitsi-Dôa, com más condições de transitabilidade na época chuvosa.
- O Distrito de Changara é problemática nos troços R600:Mazoio – Chipembere muitas linhas de água e transitabilidade deficitária na época chuvosa e Distrito de Marara com problemas de transitabilidade no troço N322 Dôa-Mutarara 110 km, condicionada no período chuvoso devido ao alagamento plataforma no povoado de Salima e na baixa de Dziwe Dziwe.
- O Distrito de Mutarara é problemático nos troços N322:Dôa - Mutarara com intransitabilidade condicionada na época chuvosa devido ao alagamento das águas na plataforma, nos quilómetros 28+100 (zona de Salima), 41+300 e 127+000 (na baixa do Dziwe Dziwe).

A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação destas estradas é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses Distritos.

17.8. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Zambezia

Tabela 39:

Descrição da Via de Acesso	Distância (km)	Localização (Distrito)	Estado da Via	Actividades Programadas	Trabalhos em Curso
N324-Maganja/Mocubela	77	Maganja da Costa	Transitável	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
R645-Maganja/Mabala	30	Maganja da Costa	Transitável	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
R1114-Ile/Mugulama	41	Ile	Intransitável	Construção da ponte sobre o Rio Macuera	Processo de avaliação de propostas dos concorrentes
R1117-Tacuane/Muabana	47	Lugela	Transitável	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso

R653-Tacuane/Liciro	59	Lugela	Intransitável	Reabilitação do Drift sobre o Rio Lugela e Manutenção de Rotina	Obras em curso
R1115-Munhamade/Crz R654 (Namarroi)	83	Lugela	Intransitável	Reabilitação das Pontes sobre os Rios Namacurra e Luo	Obras em curso
R654-Namarroi/Regone	30	Namarroi	Intransitável	Construção da Ponte sobre o rio Molumassi	Obras em curso
R1102-Gurué/Regone	42	Gurué	Transitável/condicionado	Construção da Ponte sobre o rio Yano	Fase de Mobilização
R650-Molumbo/Coromana	52	Molumbo	Transitável	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
R658-Molumbo/Magige	62	Molumbo	Transitável	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
N324/N325-Mocubela/Pebane	67	Mocubela	Transitável	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
N324-Magiga/Malema/Nova Naburi	114	Pebane	Transitável/condicionado	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
N323-Gilé/Moneia/Alto Li	93	Gile	Transitável/Condicionado	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
R648-Gilé/Etaga/Nova Naburi	95	Gile	Transitável/condicionado	Construção da Ponte sobre o Rio Venus	Obras em curso
NC-Muandiuwa/Chire	65	Morrumbala	Transitável	Manutenção de Rotina (PES 2017)	Obras em curso
R646-Muleval/Inturro (Ponte Nipiode)		Mulevala	Intransitável (Trafego será aberto na segunda quinzena de Agosto de 2017)	Construção da Ponte sobre o rio Nipiode	Concluída

Fonte: ANE, 2019

- O Estado de conservação das vias de acesso na Província de Zambézia é preocupante no Distritos de Gile, nos troços N323-Gilé/Moneia/Alto Li 93 km, trânsito condicionado devido à manutenção de Rotina e troço R648-Gilé/Etaga/Nova Naburi 95 km, trânsito condicionado devido a construção da Ponte sobre o Rio Venus, Distrito de Gurué no troço R1102-Gurué/Regone 42 km, trânsito condicionado para a construção da Ponte sobre o rio Yano.
- O Distrito de Lugela nos troços R653-Tacuane/Liciro 59 km, intransitável em curso a reabilitação do Drift sobre o Rio Lugela e Manutenção de Rotina e troço R1115-Munhamade/Crz R654 (Namarroi) 83 km, intransitável devido a reabilitação das Pontes sobre os Rios Namacurra e Luo.

- O Distrito de Mulevala, estrada R646 no percurso Muleval/Inturro devido a construção da Ponte sobre o rio Nipiode e Distrito de Namarroi estrada R654-Namarroi/Regone 30 km devido a Construção da Ponte sobre o rio Molumassi.
- O Distrito de Lugela nos troços R653-Tacuane/Liciro 59 km e R1115-Munhamade/Crz R654 (Namarroi) 83 km, devido a Reabilitação do Drift sobre o Rio Lugela e das Pontes sobre os Rios Namacurra e Luo e Distritos de Ile nos troços R1114-Ile/Mugulama, o que torna difícil a transitabilidade para o escoamento de produtos.

As restantes vias de acesso são transitáveis, algumas com transito condicionado dadas as obras de manutenção de rotina.

A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação destas estradas é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses Distritos.

17.9. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Nampula

Tabela 40: Estado das vias de acesso distritais potencialmente agrícolas da Província de Nampula

Troço	Distrito	(km)	Observação
R694 - Riáuè / Lalaua	Ribáuè Lalaua	80	Sistema de drenagem deficiente. Reparação da ponte sobre o rio Lalaua na fase final A estrada necessita de reabilitação.
R695 - Crz R694 (Lalaua) / Meti	Lalaua	75	Em curso obras de Manutenção de rotina com enfoque para estruturas hidraulicas. Necessidade de construção de mais estruturas hidraulicas. (transita-se com dificuldades na época chuvosa).
R687 Meconta / Correne	Meconta	55	Sistema de drenagem deficiente, plataforma em mas condicoes. Risco de corte, grandes erroses, A estrada necessita de reabilitação.
R687 Corrane / Liupo	Meconta Liupo	43	Sistema de drenagem deficiente. Reabilitação.
R683 - Crz N104 (Nameltil) / Crz R680 (Chalaua)	Mogovolas Moma	51	Aquedutos de tubo armico por substituir. A estrada carresse de reabilitação.
N104 - Nametil / Nametoria (Angoche)	Nameltil Angoche	76	Construção de aquedutos e melhoramento dos desvios nos rios LUAZI e Nanhumpo Rio, no ambito de emergencia, com estas

			intervenções o risco de corte reduz-se, não obstante a Necessidade de construção de 2 pontes .
R698 - Imala / Grácio	Mecuburi Muecate	72	Falta de ponte na baixa de milhana (transito deficiente na época chuvosa).
N104 - Crz R689 (km13) / Crz N324 (Boila)	Angoche	9	Difícil transito na época Chuvosa, necessidade de reabilitação.
R689 - liupo / Crz N104 (Angoche)	Liupo Angoche	44	Necessidade de construção de equedutos e terrapenagem (levantamento do nível da estrada).
N324 - Crz N104 (Boila) / CrzN340 (Moma)	Angoche Moma Larde	59	Necessidade de construção de equedutos e terrapenagem (levantamento do nível da estrada).
N324 /N/c- N 340 (km 7) / Mucorroge	Moma	36	Necessidade de construção de aquedutos (estrada localizada na foz do Rio Ligonha), foi lançado o concurso de reabilitação no âmbito do PROPESCA, aguarde-se neste momento a autorização para início das obras.
R 698 - Crz N1 (Nacavala) / Muecate	Meconta Muecate	17	Necessidade de construção de aqueduto no km10+000 contados a partir da N1.
TOTAL		617	

Fonte: ANE, 2019

- O Estado de conservação das vias de acesso na Província de Nampula mostra-se preocupante nos Distritos de Ribawe no troço R694 – Riaue/ Lalaua 80 km, sistema de drenagem deficiente, reparação da ponte sobre o rio Lalaua, Distrito de Lalaua no troço R695- Crz R694 (Lalaua / Meti) 75 km, necessidade de construção de estruturas hidráulicas, Distrito de Mecuburi no troço R698 – Imala / Grácio, falta de ponte na baixa de Milhana, distrito de Meconta no troço R687 Meconta/ Correne 55 km com risco de corte, grandes erosões no troço de 55 km.
- O Distrito de Liupo Estrada R689 –liupo/Crz N104 (Angoche)44 km, necessidade de construção de arqueodutos e terraplanagem 44 km, Distrito de Angoche no troço N104 Crz R689 km13/ Crz N324 (Boila) 76 km necessidade de reabilitação e troços Angoche, Moma, larde N324 –Crz N104(boila)/ Crz N340 (Moma,59 km necessidade de construção de arqueodutos e terraplanagem, Distrito de Mugovolas estrada R683-Crz N104 (nametil / Crz R680 (Lalaua – Mugovolas - Moma) 51 km com arqueodutos por substituir a estrada caresse, Distrito de Moma no troço N324 /N/c-N340 (km7) /Moma – Mucorroge, 36 km, necessidade de construção de arqueodutos estrada na foz do rio Ligonha.

A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação destas estradas é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses Distritos.

17.10. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Niassa

Tabela 41:

Distritos	Estrada	Extensão (Km)	Ponto de Situação
Mecula	R 1204 Mecula/ Gomba	35	Existem 4 estruturas na estrada R1204 que ligam a vila sede do distrito de Mecula ao Posto Administrativo de Gomba e fronteira com a República da Tanzânia.
			Estas estruturas foram completamente destruídas pelas últimas chuvas, deixando a população sem meios de comunicação.
Sanga	R733 Unango / Macalodge; R1215 Macalodge/ Nova Madeira/ Matchedge (II Congresso)	177	Risco elevado de intransitabilidade derivado da inexistência de estruturas de drenagem resilientes bem como a existência de locais com solos argilosos concretamente nos kms 38 a 40, solos arenosos nos kms 133 a 145
Majune	R729 Majune/ Nambilange; NC Nambilange/ Mitande	90	Corte de Estrada derivados do impacto negativo dos cursos de água com níveis e caudais potencialmente elevados.
			Degradação da plataforma - Solos plasticos em diversas secções especificamente entre os kms 22 a 45
Cuamba	NC: Lurio / Marques / Mucunua	37	Faz a conexão entre as estradas N13 Cuamba/ Malema e R657 Cuamba/ Etarara.
	NC: Mpuloio / Crz.N13 (Matuane)	34	Apresenta linhas de água entre Km 4+000 a 25+000
Mecanhelas	R721: Mecanhelas / Entre Lagos / Chiuta	71	A estrada é intransitável na época chuvosa entre o Km 60+000 a 71+000
	R1201: Etatara / Molumbo	80	Está em risco de corte entre Km 22 a 80 (verifica-se a perda dos solos em alguns Aquedutos que no período chuvoso ficam inundados)
Mandimba	R1212: Mandimba / Lago Amaramba	45	Está em risco de corte entre Km 20+000 a 45+000
Maua	NC: Queta / Maiaca	24	Apresenta linhas de água entre Km 12+000 a 14+500

Fonte: ANE, 2019

Tabela 42: Condições de Transitabilidade (Pavimentadas e Não Pavimentadas) Kms

Tipo de Estrada	Extensão Total	Boa	Razoável	Má	Muito Má	Intransitável
Estradas Nacionais Primarias	379	182	185	12	0	0
Estradas Nacionais Secundarias	240	125	105	0	0	0
Estradas Regionais (Terciarias)	1.836	828	462	464	27	55
Estradas Regionais (Vicinas)	966	361	257	252	28	68
Estradas Não Classificadas	1.442	493	137	744	0	0
Total	4.863	1.989	1.165	1.472	55	123

Fonte: ANE, 2019

Tabela 43: Estradas em risco na época Chuvosa

Distrito	Estrada
Ngauma	N13 (Ngauma-Mandimba) 75 Kms
Mandimba	N13 (Mandimba-Missisi) 77 Kms
Cuamba	R270 (Cuamba-Mecanhelas) 143 Kms
Marrupa	R731(Marrupa-Mecula) 143 Kms
Cuamba	R657 (Etatara-Cuamba) 56 Kms
Muembe	R726 (Mussa-Muembe-Chiconono) 70 Kms
Mavago	R726 (Chiconono-Mavago) 87 Kms
Mecula	C.R731 (Matondovela) 15 Kms

Fonte: ANE, 2019

- O Estado de conservação das vias de acesso na Província de Niassa é crítico nos Distritos de Cuamba nos troços R270 (Cuamba-Mecanhelas) 143 Kms, R657 (Etatara-Cuamba) 56 Kms, NC: Lúrio / Marques / Mucunua 37 km e NC: Mpuloio / Crz.N13 (Matuane) 34 km.
- O Distrito de Mandimba troços N13 (Mandimba-Missisi) 77 km, R1212: Mandimba / Lago Amaramba 25 km.
- O Distrito de Mecanhelas nos troços R1201: Etatara / Molumbo 15 km e R721: Mecanhelas/Entre Lagos/Chiuta 30 km.
- O Distrito de Lago no troço R734 Metangula/Cobue - R735 Cobue/Lupilichi 12 km.
- O Distritos de Ngauma no troço N13 (Ngauma-Mandimba 75 Kms, Distrito de Maua no troço NC: Queta / Maiaca 12 km.
- O Distrito de Muembe no troço R726 (Mussa-Muembe-Chiconono) 70 Kms, Distrito de Mavago no troço R726 (Chiconono-Mavago) 87 Kms, Distrito de Marrupa no troço R731(Marrupa-Mecula) 143 Kms, Distrito de Mecula no troço C.R731 (Matondovela) 15 Kms e R 1204 Mecula/ Gomba 35 km.
- A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação destas estradas é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses Distritos.

17.11. Vias de acesso que facilitam a comercialização agrícola na Província de Cabo Delgado

Tabela 44:

Distritos	Estrada	Extensão (Km)	Ponto de Situação	Observação
Namuno	Namuno-Meloco	47	Trânsito Condicionado apenas no tempo seco devido a falta de Ponte sobre o Rio Namicuio.	Recomenda-se o uso de veículos com tracção as 4 rodas
Quissanga e Macomia	Quissanga-Mujojo	50	Intransitável devido a falta de Pontes sobre os Rios Muagamula e Napala. (O alinhamento da estrada desenvolve-se junto ao Litoral).	Estrada de difícil acesso mesmo para veículos com tracção as 4 rodas
Macomia e Mocimboa da Praia	Quitarajo-Mocimboa da Praia	54	Trânsito Condicionado devido a falta de Ponte sobre o Rio Messalo e Quinhevo. (O alinhamento da estrada desenvolve-se junto ao Litoral).	Recomenda-se o uso de veículos com tracção as 4 rodas
Mocimboa da Praia	Cruz.R762-Mbau	22	Trânsito Condicionado devido a erosões nas Estruturas de Drenagem. (O alinhamento da estrada desenvolve-se junto ao Litoral).	Recomenda-se o uso de veículos com tracção as 4 rodas
Chiure	Cruz N1 – Ocua	34	A extensão significativa do troço é intransitável devido a erosões e falta de estruturas de Drenagem, com vários pontos baixos facto que dificulta a transitabilidade, devido à abundância de solos arenosos e noutras secções argilosos. (O alinhamento da estrada desenvolve-se junto ao Litoral).	Estrada de difícil acesso mesmo para veículos com tracção as 4 rodas
Chiure	Bilibiza – Ocua	35	A extensão significativa do troço é intransitável devido a erosões e falta de estruturas de Drenagem, com vários pontos baixos facto que dificulta a transitabilidade, devido à abundância de solos arenosos e noutras secções argilosos. (O alinhamento da estrada desenvolve-se junto ao Litoral).	Estrada de difícil acesso mesmo para veículos com tracção as 4 rodas

Fonte: ANE, 2019

Tabela 45:

Distrito	Estrada	Extensão Total/km
Namuno	Namuno/Meloco	47
Quissanga/Macomia	Quissanga/Mujojo	50
Macomia/Mocimboa da Praia	Quitarajo/Mocimboa da Praia	54
Mocimboa da Praia	Cruzamento R762 Mbau	22
Chiure	Chiure velho cruzamento N1(Ocua)	34
Chiure	Bilibiza Ocua	35
Balama	Balama-Messalo e Impire -Mecute	75
	Mecute-kwekwe e Kwekwe-Maco	55
	Matipane- Metata	14
Muidumbe	Miangaleua- Mapate-Mandela	33
	Mandava-Mapate	09
	Lvautua-Saba Saba	23
	Chitunda-Rua Rua e Chitunda Mandava	(06) e (02)
Macomia	Xinavane-Chicomo	24
	Muagamula-Nguida	25
	Nova Zambezia Nkoe	12
	Cruzamento novo Cabo-Litandacua	18

Tabela 46: Ponto de situação das zonas de potencial agrícolas nos Distritos

Distritos	Estrada	(Km)	Ponto de Situação	Acções em curso
Montepuéz	Nacuca - Mavanda	11	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção e regularização do sistema de drenagem; Abaulamento, regularização;
Montepuéz	Nacuca - Nropa	17	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção e regularização do sistema de drenagem; Abaulamento, regularização;
Mueda	Mueda Sede - Lipelua	15	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data já foram cosntruídos todos os aquedutos e "drfifts" previstos; Foram feitos os trabalhso de construção de base de solos estabilizados com cimento e valetas revestidas. Obra em curso .
Nangade	Samora Machel - Namuembe	19	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data foi executada a destronca e limpeza cuja secção está devidamente transitável; Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada e contrução de valetas. Obra em curso
Chiúre	Chiúre Velho - Ntonhane	11	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data foi executada a destronca e limpeza nos 11km de extensão total da estrada, cuja secção está devidamente transitável; Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada e ensaibramento numa extensão de cerca de 5km. Em curso a construção de um pontão de 24 metros de comprimento, aquedutos. as obras estão em curso
Balama	Chepembe - Mavala	17	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada, cuja secção está devidamente transitável;. Até a data foram feitos trabalhos de destronca e limpeza em cerca de 80% da extensão total da estrada; Em curso a regularizacao e abaulamento do leito da estrada com solos naturais para fornecimento de solos importados, para a cosntrucao de uma base estabilizada.
Namuno	Mahossine - Natala	16	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso a Reparação de erosões nas taludes e na plataforma com a base de solos importados. Fornecimento de solos e regularização da base de solos; Passagem de motoniveladoras; Obra em curso.
Ancuabe	Crz N14 - Ngura	15	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso a reparação de erosões na plataforma da estrada, com a base de solos importados, incluindo a regularização e formação da plataforma da estrada incluindo valetas, cujas actividades estão em cerca de 95% da extensão total; Em curso a construção de muros de captação de agua de um aqueduto multiplo construído no km 10+500. Em curso a construção das lages sobre o aqueduto. Obra em curso.
Montepuéz	Mirate - Mahepe	11,6	Estrada intransitavel, devido a necessidade de construção de uma ponte de 20,0 metros de comprimento sobre o rio Mirate.	Em curso a preparação para a construção da vigas da ponte para posterior recebimento da lage da plataforma da estrada; Limpeza e destronca nas zonas dos encontros para alinhamento da estrada; Em curso a limpeza e destronca em secções localizadas.
	Crz R698 - Nacuca	24,0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção de aquedutos e a regularizacao e construcao de abaulamento.

Fonte: ANE, 2019

O Estado de conservação das vias de acesso da maior parte dos Distritos na Província de Cabo delgado que ligam as zonas de potencial agrícolas beneficiaram de reabilitação nos sistemas de drenagem, construção de arqueodutos, estabilização de solos com cimento, revestimento de valetas, formação de plataformas e ensaibramento, a circulação para o escoamento de produtos dos locais de produção aos de consumo faz-se sem condicionalismos.

Prevalecem problemas no troço Mirate - Mahepe no Distrito de Montepuez cuja via é intransitável no kilometro 11 devido a construção de uma ponte sobre o rio Mirate.

A intervenção conjugada ao nível dos SDAES, DPICs e Governos Locais (ANE) para a reparação desta estrada é necessária sob pena de comprometer o escoamento regular dos excentes agrícolas nesses distritos.

18. Necessidade das Indústrias Moageiras em Matéria Prima (Ton/Ano)

Para que o Governo garanta a segurança alimentar das populações bem como o abastecimento do mercado nacional com base na produção local (Cereais, Leguminosas, Hortícolas e Raízes e Tubérculos) apresenta-se abaixo:

Tabela 47: Necessidades das Indústrias Moageiras em Matéria Prima

Províncias	Milho	Mandioca	Gergelim	Arroz	Algodão	Feijão	Girassol	Total
Maputo	250,000	0	0	42,000	0	0	0	
Gaza	8,000	0	0	100.1	0	0	0	
Inhambane	0	5,000	0	0	0	0	0	
Manica	100,000	0	0	0	18,000	0	400	
Sofala	50,000	0	97,000	15,200	0	0	0	
Tete	35,000	0	0	0	0	0	0	
Zambezia	15,000	0	0	33,000	0	0	9,000	
Niassa	22	0	0	0	0	0	0	
Nampula	200,000	23,500	10,000	0	0	0	0	
Cabo-Delgado	16,000	0	0	12,500	0	0	0	
Total	674,022	28500	107000	102,800	18000	0	9400	

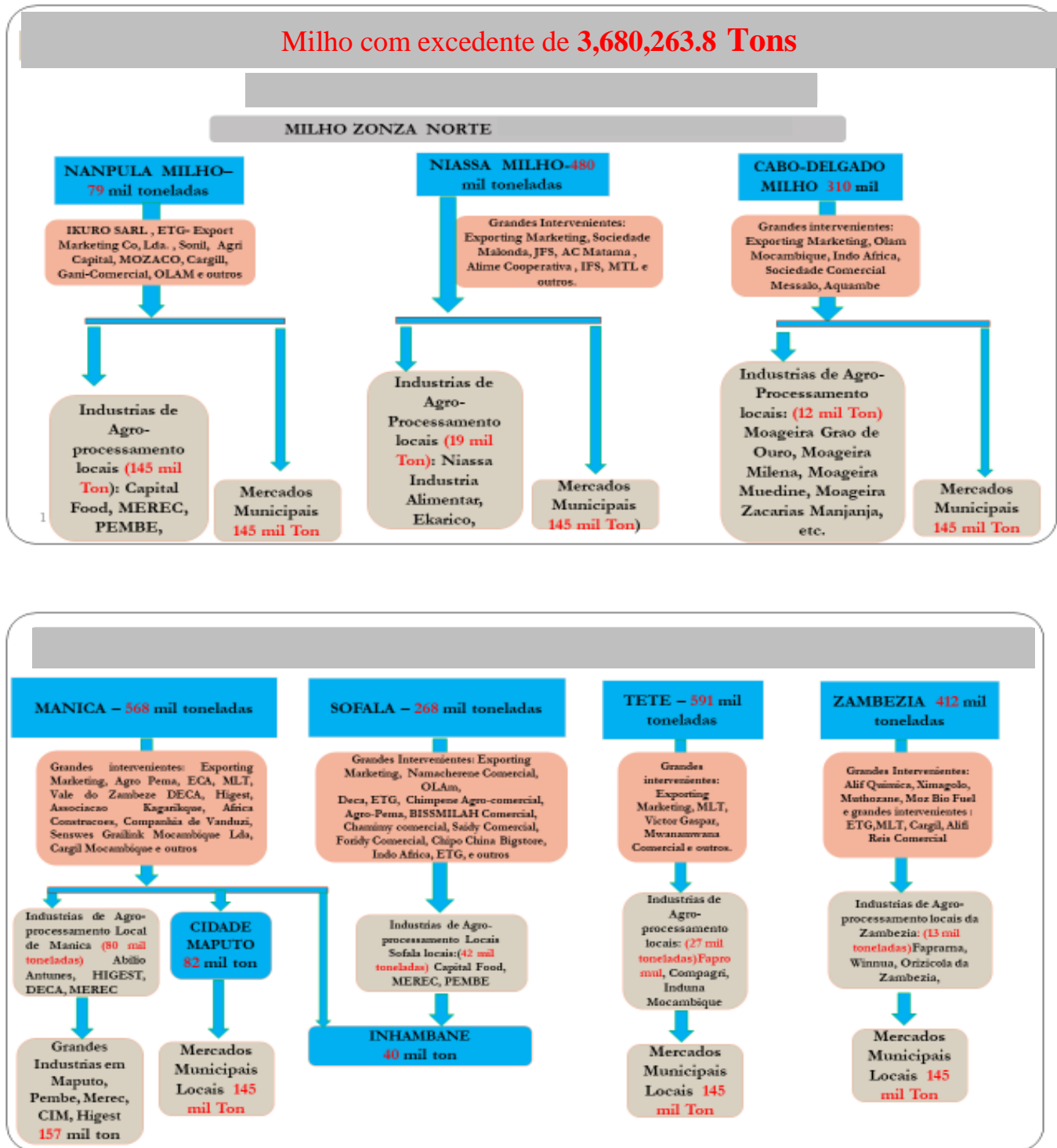
Fonte: DNCI, 2019

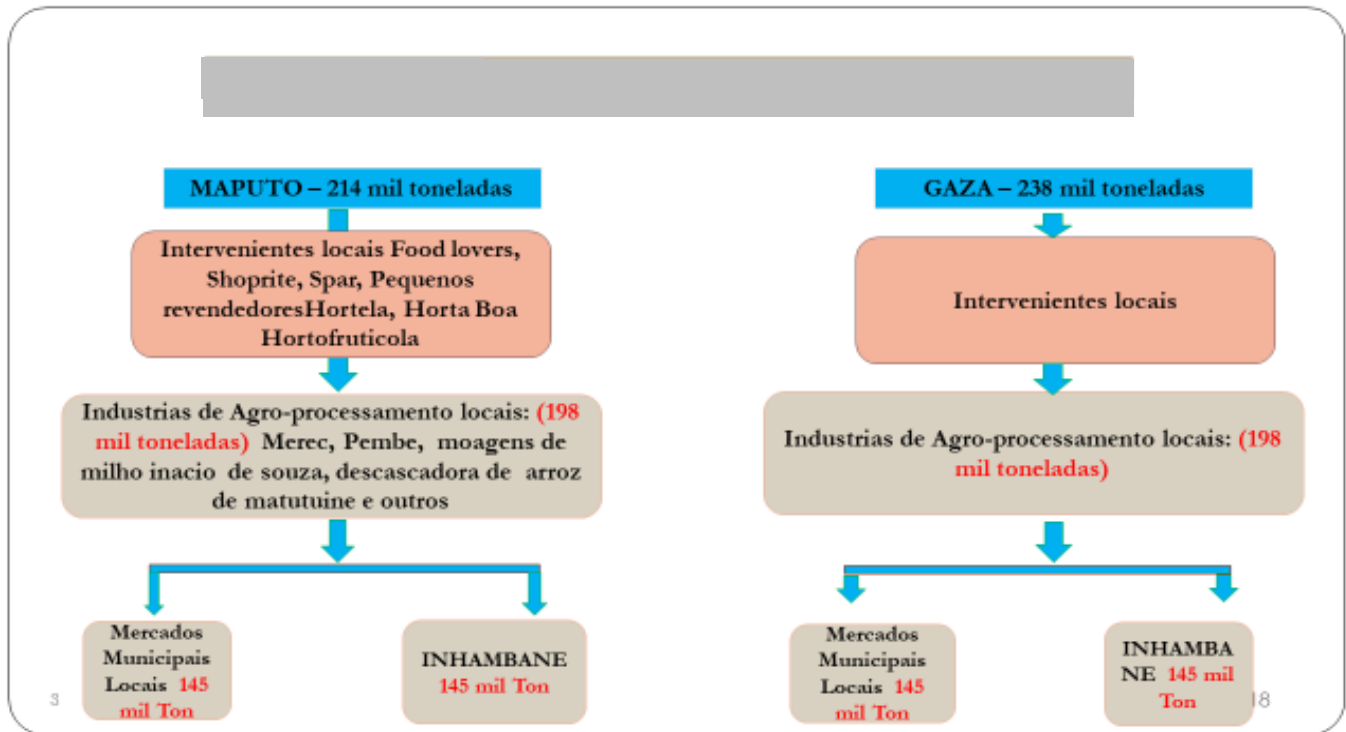
A tabela 47 acima ilustrada, demonstra que em termos das quantidades de milho às indústrias nacionais necessitam de Milho com cerca de **674,022 toneladas**, Mandioca cerca de **28.500 toneladas**, Gergelim cerca de **107.000 toneladas**, Arroz cerca de **102,800 toneladas**, Algodão cerca de **18,000 toneladas** e Girassol com cerca de **9,400 toneladas**, perfazendo um total global de **939,722 toneladas** necessárias para abastecer às indústrias moageiras nacioanis em matéria prima.

19. Circuito de troca de excedentes agrícolas

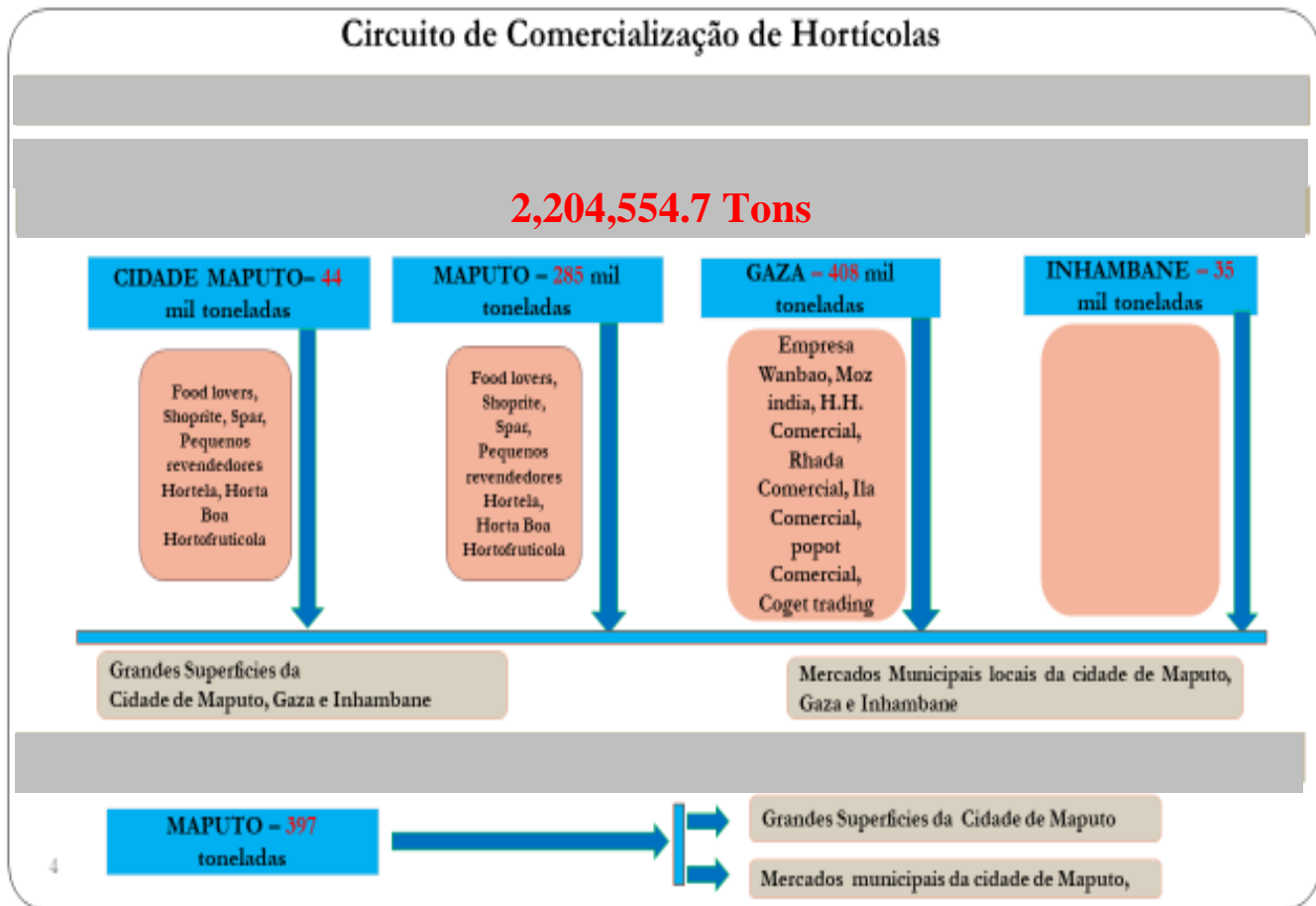
O circuito de troca de excedentes agrícolas entre zonas é descrito segundo o esquema ilustrado na **figura 5** abaixo:

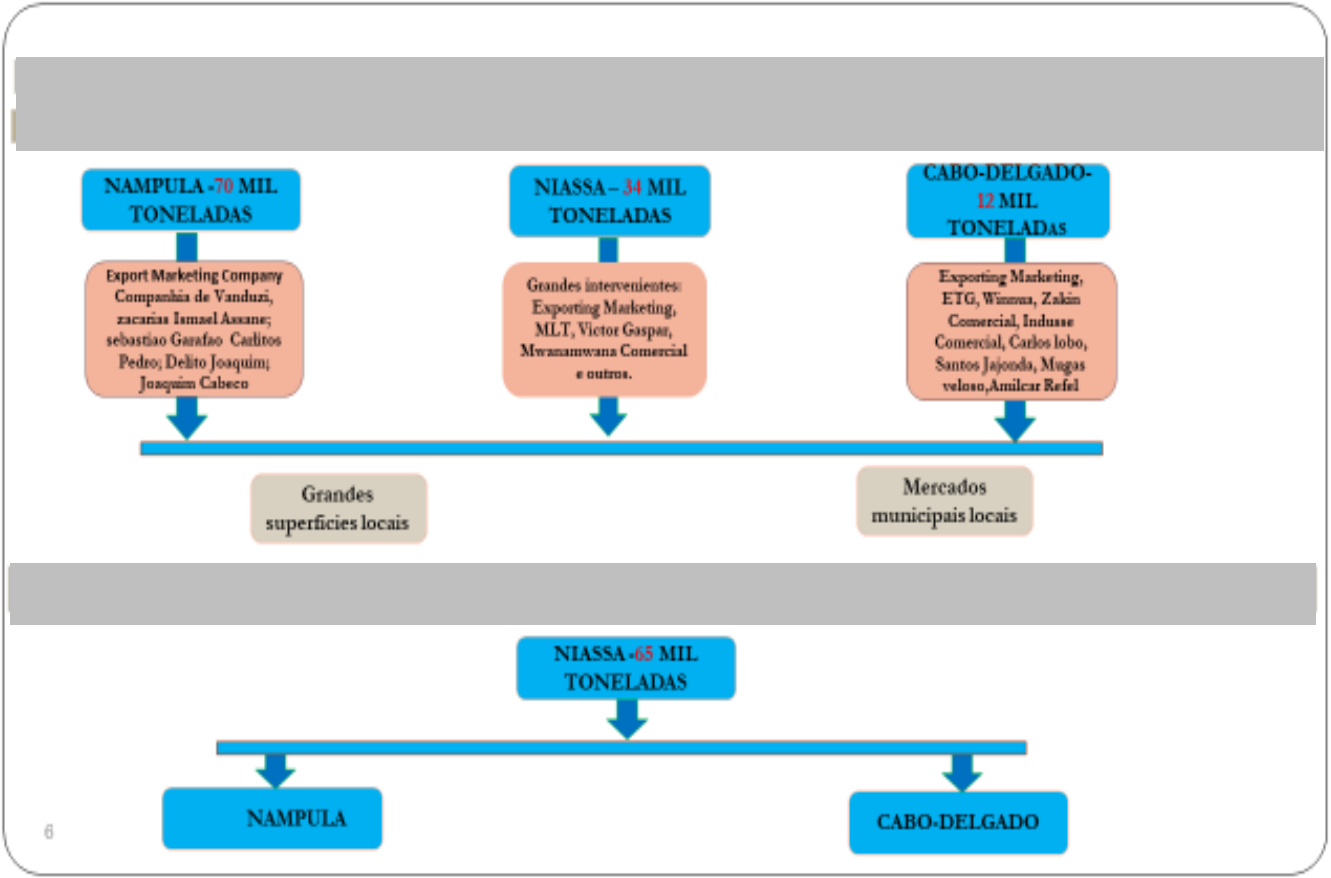
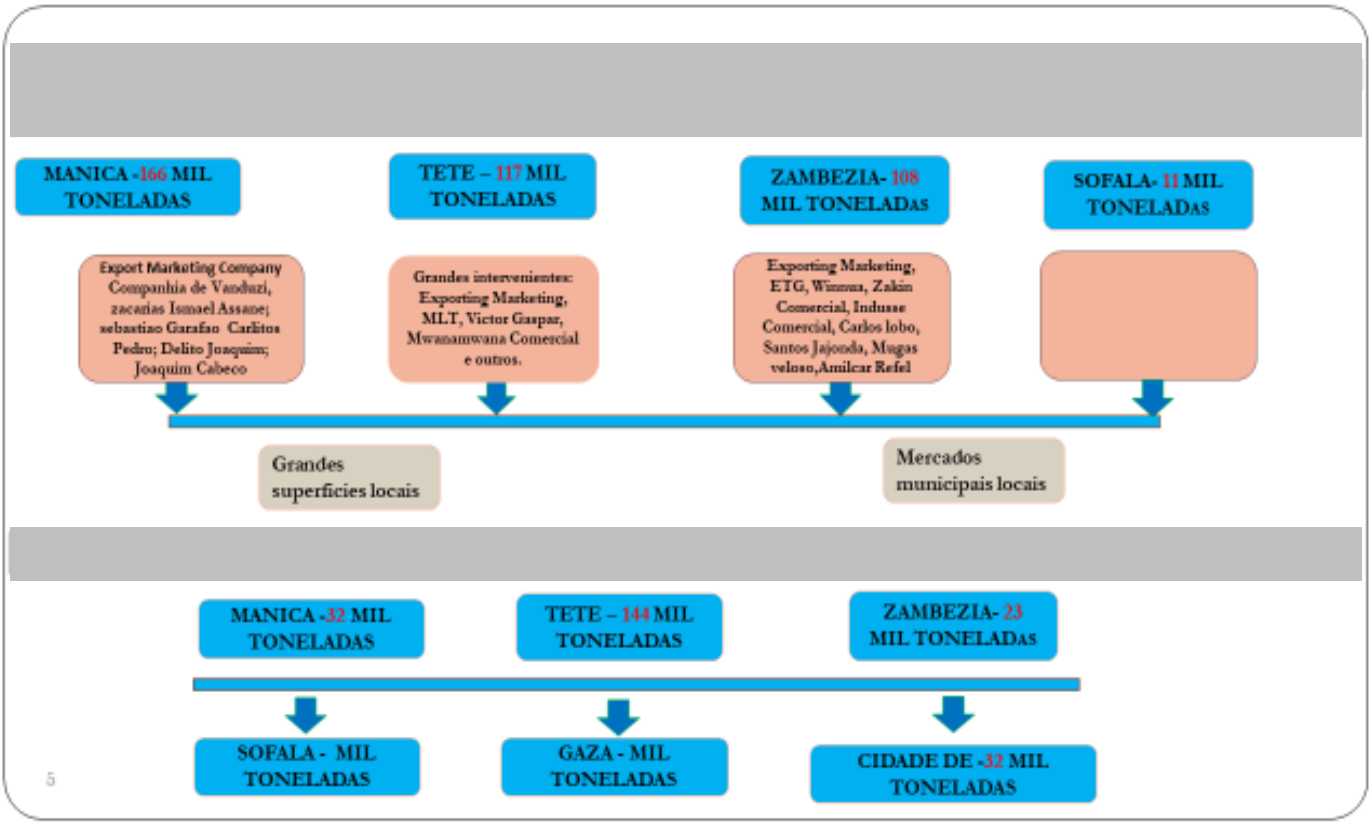
Circuito de cereais



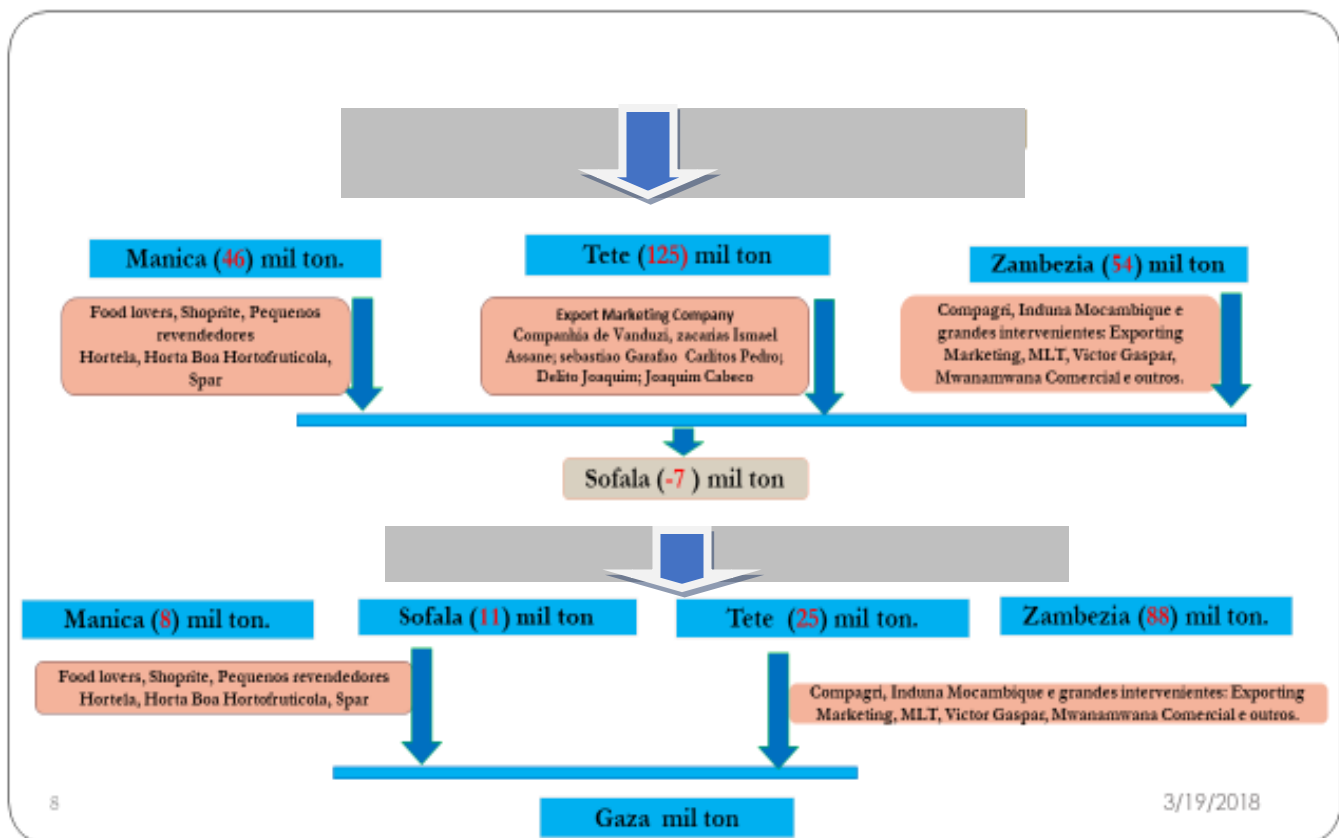
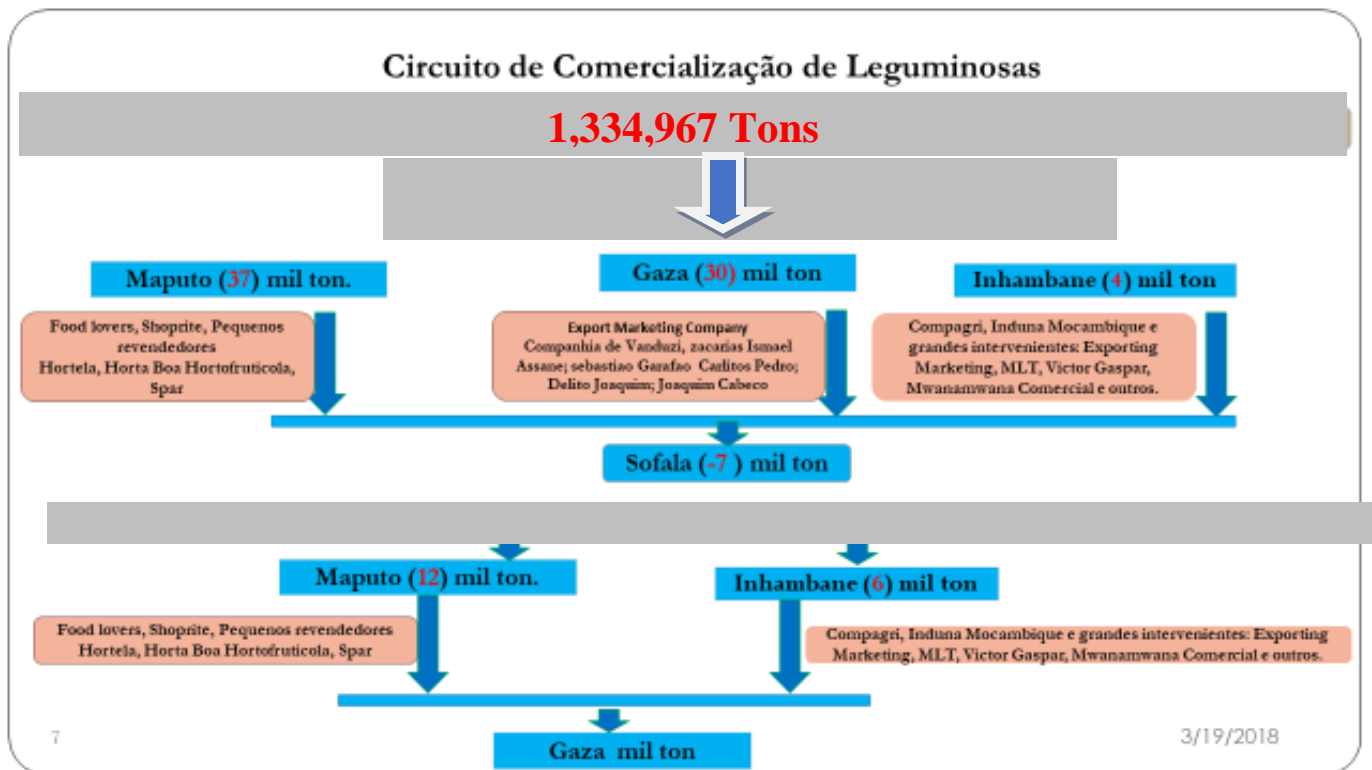


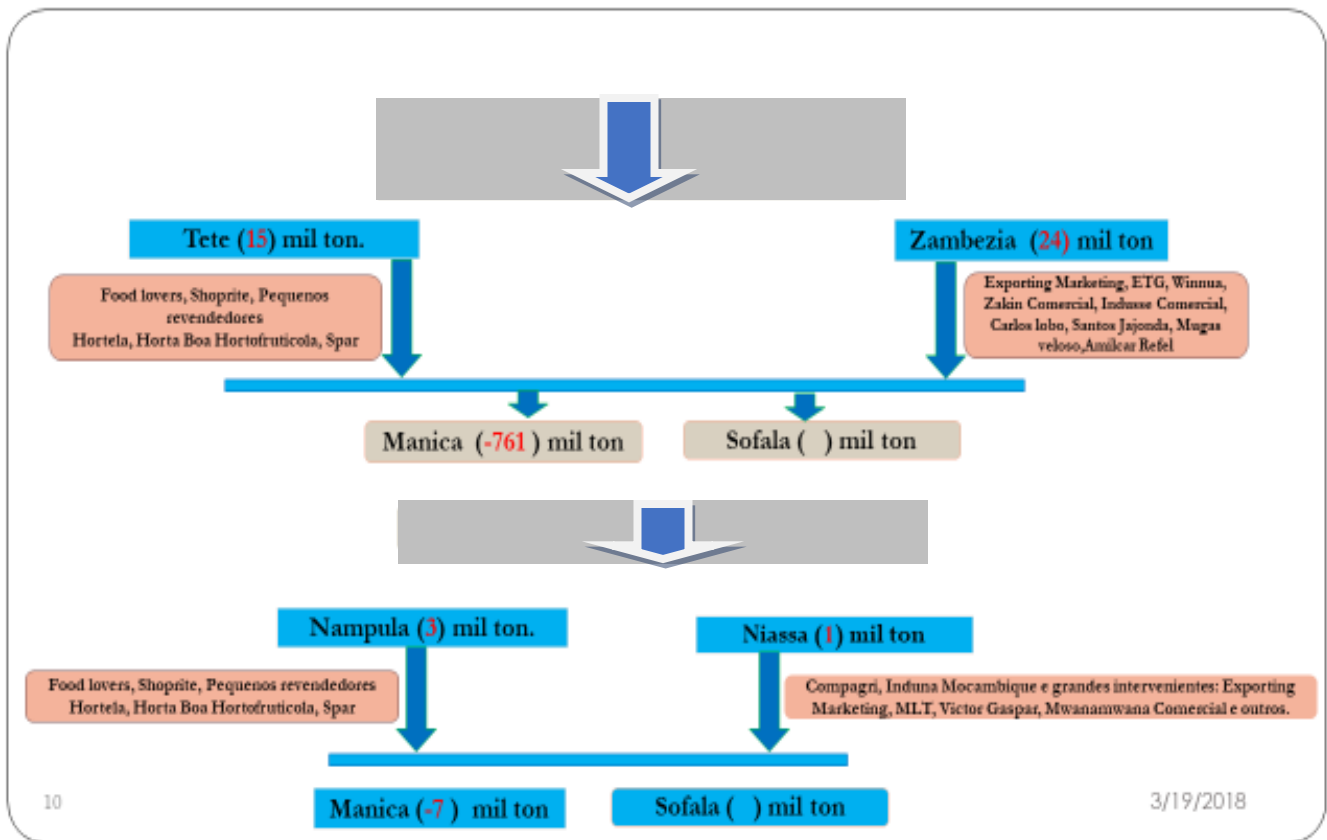
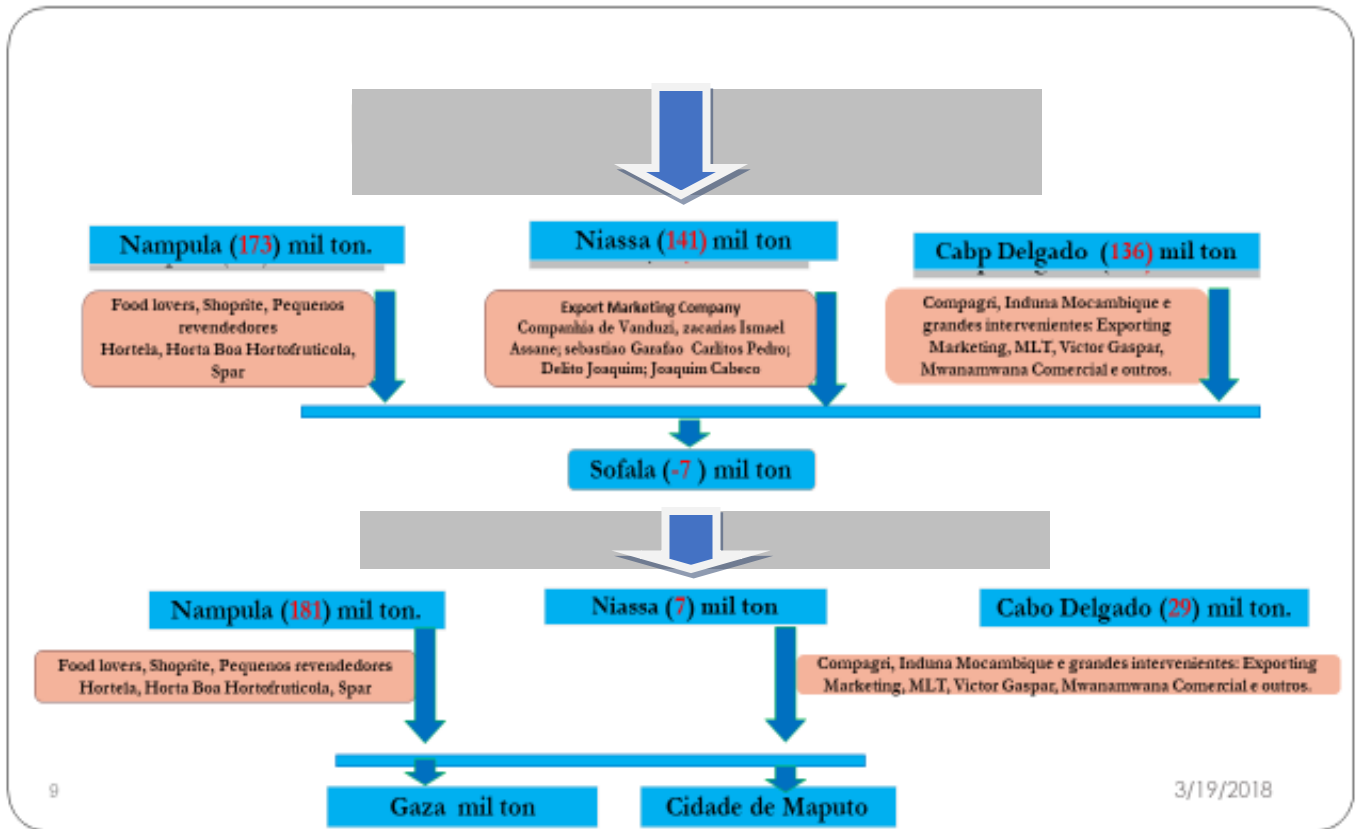
Circuito de hortícolas





Circuito de leguminosas

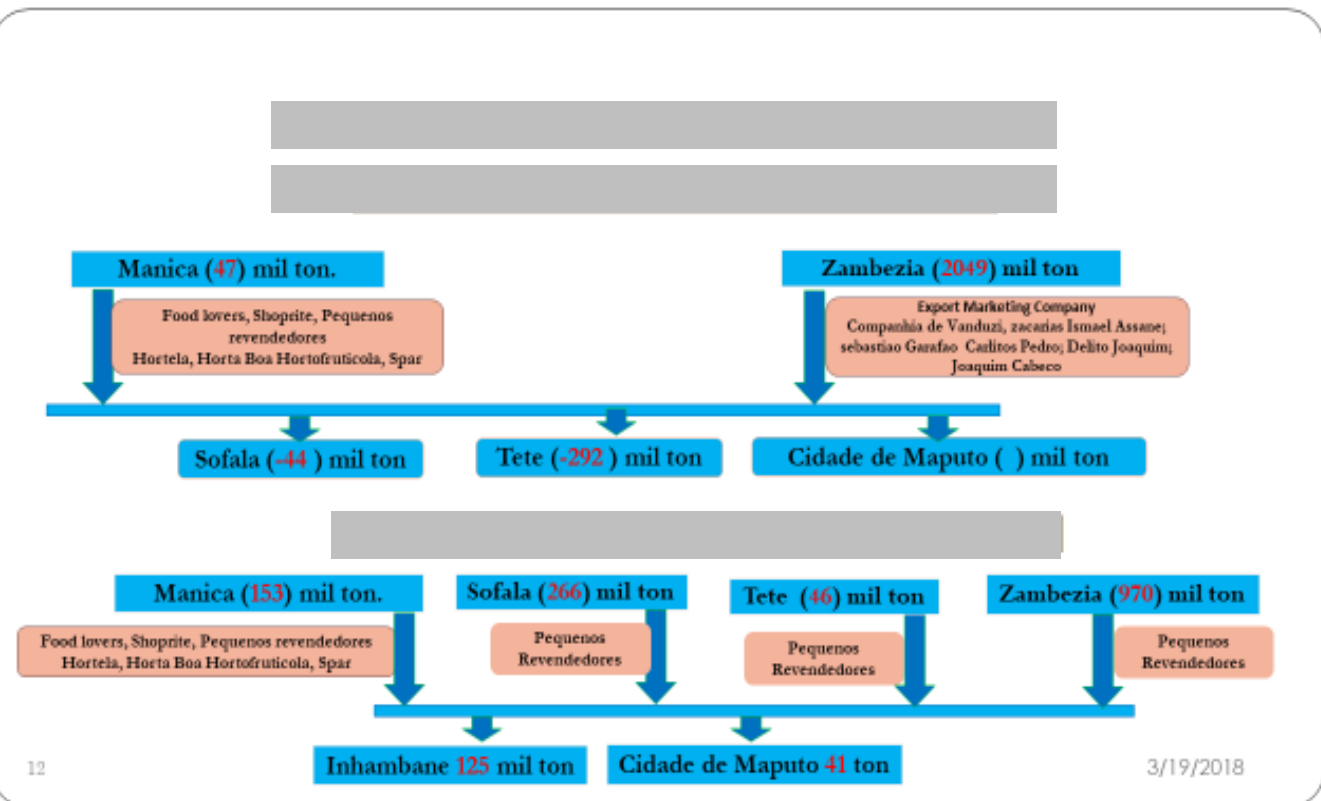
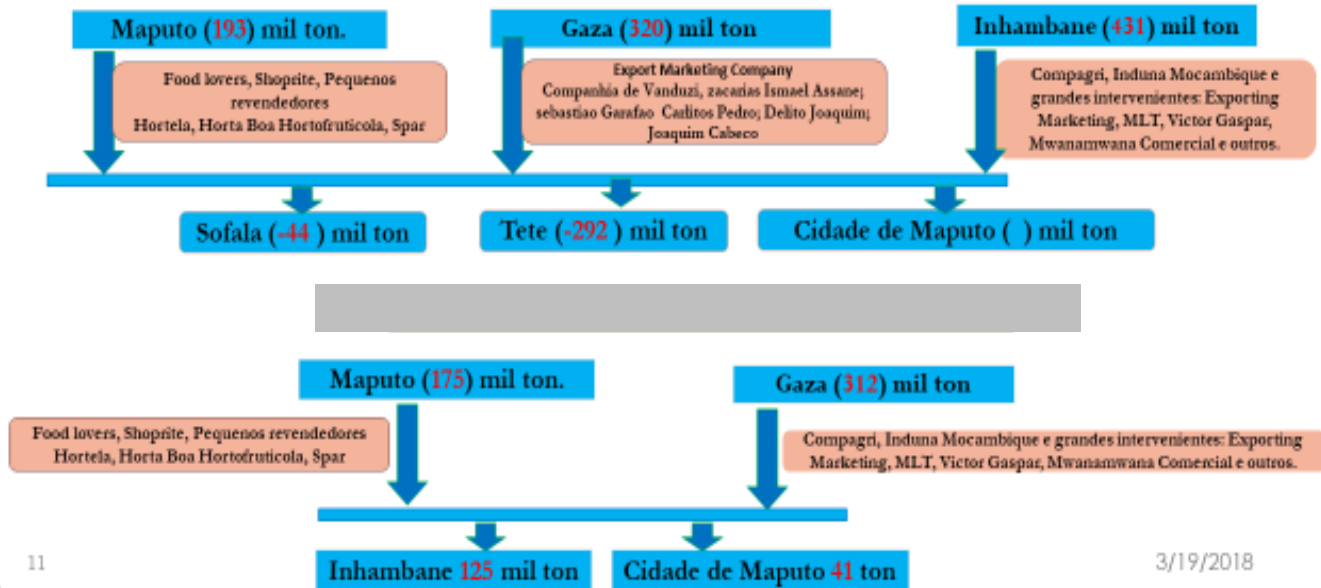


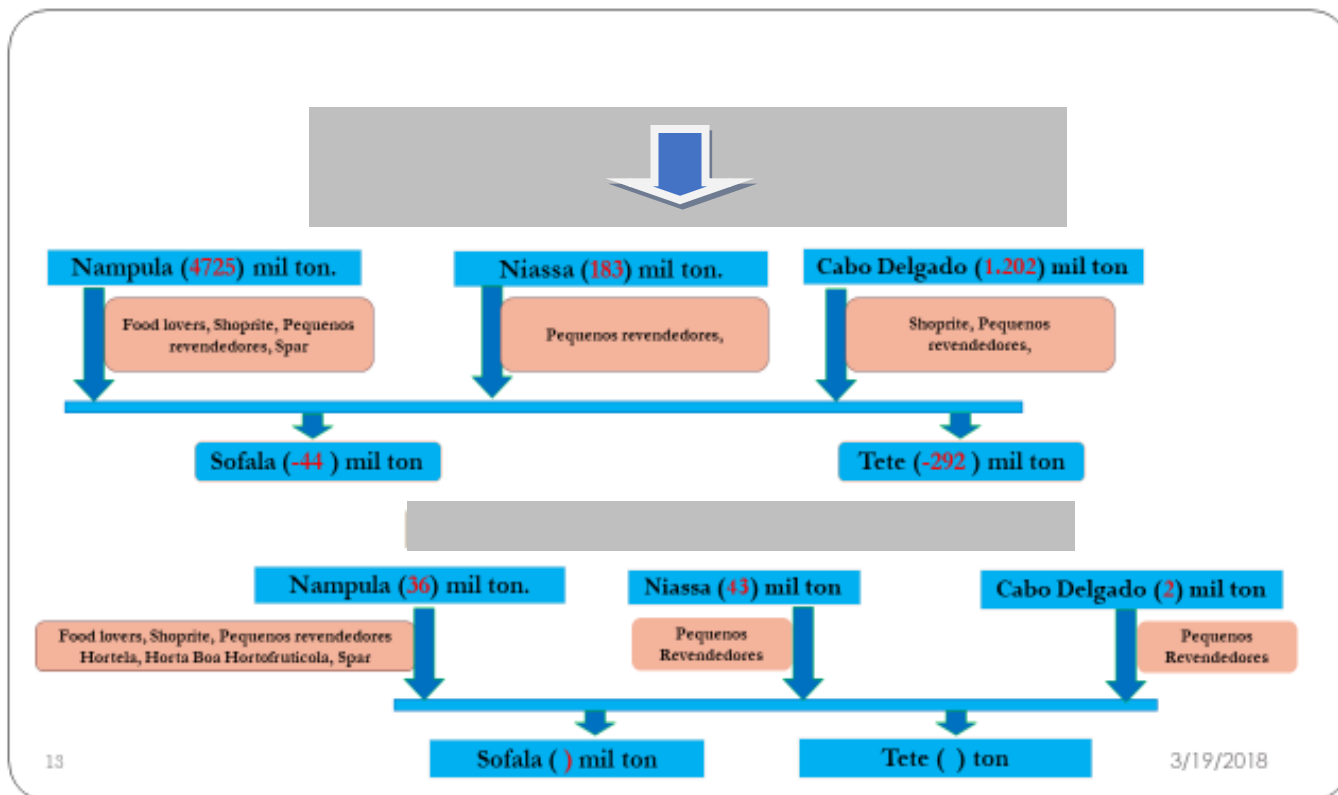


Circuito de Raízes e Tubérculos

Circuito de Comercialização de Raízes e Tubérculos

9,956,949.51 Tons





20. Potenciais mercados externos

Tabela 34: Principais mercados para a colocação dos produtos agrícolas

Produtos	Mercados
Soja	China
Milho	Ruanda e Malawi
Feijão Boér	India
Feijão Holoko	India
Feijão Catarina	India
Caprinos e bovinos	Vietname

Fonte: DNCI, 2018

Há necessidade de assinatura de memorandos de entendimento com a China e Ruanda para a colocação de Soja e Milho. É uma grande oportunidade para Moçambique.

21. Incentivos a Comercialização

Os incentivos a comercialização constituem um conjunto de medidas e benefícios levadas a cabo pelos órgãos centrais, provinciais e locais com vista a potencializar os intervenientes da comercialização, dentre elas as seguintes:

- ✓ Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de caderneta de comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outra;
- ✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (cálculo de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;
- ✓ Premiação dos melhores intervenientes no processo de comercialização agrícola;
- ✓ Assistir aos intervenientes do processo de comercialização agrícola na obtenção de fundos a um preço competitivo;
- ✓ Coordenar com todas as ONG's que operam nas zonas rurais para participarem na produção e financiamento da comercialização agrícola;
- ✓ Acelerar a formação da associação de produtores e comerciantes informais.

22. Constrangimentos na Comercialização Agrícola

Os constrangimentos da comercialização agrícola são verificadas em cada um dos estágios da cadeia de comercialização agrícola desde o estágio da produção até ao consumidor final. Dentre elas destacam-se os seguintes:

- ✓ Vias de acesso deficitárias;
- ✓ Fraco potencial na logística de transportes;
- ✓ Fraco potencial no armazenamento e conservação dos produtos agrícolas;
- ✓ Dificuldades no acesso aos mercados;
- ✓ Fraco potencial das indústrias agro-processadoras;
- ✓ Aumento exponencial do comércio informal;
- ✓ Existência da concorrência desleal no mercado nacional;
- ✓ Dificuldades no acesso ao crédito por falta de linhas de crédito específicas para os intervenientes da comercialização agrícola.

23. Desafios da Comercialização Agrícola

Os desafios da comercialização agrícola são vários, contudo importa salientar os seguintes:

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação.
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores (memorandos e acordos MIC, ICM, BMM e DPICs).
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consomam a matéria prima nacional (através de controlo de importações e exportações de cereais e leguminosas).

- ✓ Garantir que as grandes superfícies priorizem a produção nacional (hortícolas, leguminosas) através de memorandos de entendimento entre MIC(DNCI, DPICs), grandes superfícies, , uma vez que cerca de 52% de hortícolas são nacionais com um diferencial de 48%.
- ✓ Assegurar a instalação de centros de recolha e conservação de produtos frescos (expansão dos CAVAS nas províncias onde não existem através do programa proval).
- ✓ Intensificar a formalização do comércio informal(realização de campanhas de sensibilização conjunta DPICs, BAUs e SDAEs).
- ✓ Intensificar o controlo de produtos agrícola transacionados nas zonas fronteiriço, através de instalação de postos fronteiriços nas zonas críticas: Manica - (Mossurize – 84.000 tons Macheze – 10.550 tons e Barué – 405.000 ton), Cabo delgado - (Palma- 10510, Nangade - 20.595 e Moeda – 29.869), Tete - (Tsangano - 60.786 Milho, feijão e soja, comercializados para Malawi, Zumbo 43.420 Milho e Feijão-Zâmbia , Marávia 112.009, Milho feijão e pescado comercializado para Zâmbia e Malawi, Macanga 85.540 milho feijão e Soja, Angónia 357.009 milho feijão e Soja comercializados para Malawi, representado um total de aproximadamente 1.219.288 tons.
- ✓ Aumento da utilização da capacidade instaladas das fábricas de Ulongwe em Angónia- 298. 564 tons de milho em Tete, com a capacidade de processamento de 100 tons e Namacurra na Zambézia com capacidade de processamento 150 tons dia 21. 556, Nicuadala 123.024, Maganja da Costa 23.030, Mopeia 36.811, Chinde 19.585 e Luabo 15.821, significando um total de cerca de 516.835 tons.
- ✓ Criação de infra estruturas de armazenamento nas zonas fronteiriças.
- ✓ Promoção de parcerias público-privado para a reabilitação e gestão de Armazéns e silos públicos,
- ✓ Reabilitação das vias de acesso às zonas de produção (em ensaibramentos, construção e/ou reabilitação de estruturas de drenagem, tais como passagens molhadas, drifts, aquedutos e /ou pontes de pequenas dimensões com vista a garantir a transitabilidade durante todo o ano) nas províncias de com excedentes:
 - Niassa (Cuamba -180.000 tons de excedentes de milho com 71km, Mecanhelas- 85.293 tons de milho com 45km, Mandimba - 88.399 tons de milho com 25km, Mauá - 43.728 tons com 12km e Lago - 58.444 tons de milho 12km, totalizando 455.864 tons, contudo as mesmas não possuem um plano de intervenção devido a limitação orçamental.

- Zambézia (Namarroi – 21.826 sem previsão de reabilitação, Lugela – 30.217 e intransitável , Maganja da Costa – 23.030, em curso as obras de reabilitação, Luabo – 1.582 com um total de cerca de 76.655 tons, dado que não esta prevista qualquer tipo de intervenção dado a exiguidade de fundos.
- Tete : Zumbo- 41.907 milho, Mutarara- 22.820, Marávia- 63.900 milho, total de 128.627 tons.
- ✓ Revitalizar e implementar o SIRPP- Sistema de Recolha de Preços e Produtos, via sms e web(inclusão das quantidades comercializadas e stocks).
- ✓ Aquisição de Plataforma de negociação e Câmara de compensação que automatizem as negociações e transações.
- ✓ Introdução efectiva do Certificado de Depósito na cadeia de comercialização.
- ✓ Aquisição ou instalação de Armazenamento transitório mais próximos dos produtores – para contornar os elevados custos de transporte para os complexos dos silos por parte dos produtores. Aprovação de legislação de suporte para facilitar a comercialização em Bolsa de Mercadorias.
- ✓ A implementação deste plano requer conhecimento / identificação dos principais produtores e suas capacidades de produção por Distrito, a manutenção rotineira das estradas que dão acesso às zonas com maior excedente agrícola, a simplificação dos requisitos de acesso ao crédito pelos bancos e agências de financiamento e massificação, divulgação de pacotes específicos para a comercialização para fortificar a capacidade financeira de pequenos intervenientes, controlo e monitoria da importação e a comercialização do feijão Boer no mercado interno e a formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola.

24. Acções a serem Desenvolvidas para melhorar a Comercialização

Para mitigar os constrangimentos da comercialização agrícola verificadas em cada um dos estágios da cadeia de Comercialização Agrícola desde o estágio da produção até ao consumidor final, o MIC prevê a tomada de medidas para reverter o cenário actual, apostando na criação de um fundo rotativo de comercialização agrícola, nas acções de financiamento das lojas rurais com a função essencial de compra de excedentes de cereais e leguminosas e venda de produtos de primeira necessidade;

Organização de um comércio fronteiriço orientado e com preços competitivos, definição dos preços de referência de cereais (milho e soja) e leguminosas (feijão bóer e feijão holoko) através de BMM em coordenação com os intervenientes e produtores, fazer cumprir ao nível dos Administradores o plasmado no Manual dos administradores relativamente ao comercialização agrícola, na reintrodução da caderneta como uma mais valia para o processo de comercialização para permitir o contornar de 3 principais constrangimentos actuais, a saber: a falta de identificação e autorização dos actores; a inexistência de documentação que comprove a proveniência da mercadoria; e a inexistência de estatísticas reais de comercialização. (*Vide em anexo 1 a Matriz de Acções Estratégicas-PACA*)

25. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização:

- ✓ Em face dos desafios acima referidos medidas concertadas deverão ser tomadas, dentre elas as seguintes:
- ✓ Regulamentar o processo de comercialização agrícola através de um decreto cujo o projecto vai ser objecto de apreciação neste Conselho Coordenador.
- ✓ Condicionar a intervenientes estrangeiros ao registo prévio e licenciamento nas estâncias competentes ao processo de Comercialização Agrícola.
- ✓ Introdução de uma taxa única em todo o País para a comercialização agrícola.
- ✓ Criação de uma legislação para ordenar o processo de importação e exportação do milho e feijão e seus derivados.
- ✓ Introdução de guia de transito de produtos agrícolas a ser emitida pelos SDAEs e reconhecida por todos os sectores.

As medidas acima apresentadas, estarão cobertas pelo decreto do regime de comercialização e importação e exportações de produtos agrícolas:

- ✓ Definição de uma metodologia de cálculo do balanço alimentar comum e de recolha de informação estatística(MASA, MIC, DPICs, DPASA, SDAEs).
- ✓ Promover a instalação de postos de compra/comércio rural e monitorar o processo de comercialização nas zonas fronteiriças através do ICM e ou seus parceiros em Angónia e Barué, zonas com grandes excedentes agrícolas.

- ✓ Assegurar que as vias terciárias críticas de acesso nas zonas excedentárias sejam reabilitadas, para província do Niassa.
- ✓ Capacitar os agricultores para a produção de milho com as especificações exigidas pelo sector da indústria e potenciais mercados dos Países vizinhos e outros, (RSA, Tanzânia, Malawi, Zimbabwe, Ruanda etc).
- ✓ Aceleração do Processo de transferência da gestão do modelo público-privado.
- ✓ Consolidar o processo de instalação e operacionalização dos Certificados de Depósito.
- ✓ Mobilização de Recursos para a Constituição de Fundo de Garantia para baixar os custos de crédito aos agentes da comercialização agrícola, com ênfase para os depositantes de mercadorias nos complexos de silos e armazéns.
- ✓ Introdução de Leilões Activos de Mercadorias.
- ✓ Mobilização de Produtores de Castanha de Caju, Gergelim e Soja para uso mais intensivo dos armazéns. e
- ✓ Mobilização de Recursos para a instalação de plataforma de transacções electrónicas e de um sistema de rede para a gestão de stocks a nível nacional. Maior controle no que diz respeito as regras de origem.

26. Considerações Finais

A implementação do Plano Operacional da Comercialização Agrícola referente ao período de 2019, visa garantir o escoamento de todo o excedente agrícola, o abastecimento do mercado interno e externo bem como a criação de uma reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar, isto, passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

O mecanismo ideal a adoptar para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas é a formalização, via contrato de fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias de processamento e outros mecanismos adequados que poderão ser adoptados pelos Governo ao longo dos tempos para fazer face aos desafios observados na cadeia da comercialização agrícola como a implementação do Plano de Acção da Comercialização Agrícola - PACA, pelo que será amplamente incentivados e promovidos estes mecanismos através de todos intervenientes na cadeia da comercialização Agrícola.

Maputo, 20 de Junho de 2019

ANEXO 1:

Comércio Rural

Do mapeamento efectuado da monitoria realizada no ano de 2017, constatou-se a existência de **579 armazéns**, dos quais **150 armazéns** sob gestão do ICM e **420 sob gestão do sector privado**, com uma Capacidade total de armazenamento de **945,786 toneladas**, subdivididos em **254,725 toneladas** da Rede Pública e **691.061 toneladas** da Rede Privada.

Rede Pública de Armazéns

DESCRIÇÃO	DESCRICAÇÃO	NÚMERO	CAPACIDADE / TONELADAS
Maputo	-	-	-
Gaza	Armazém	12	79,700
Inhambane	Armazém	8	2,400
Manica	Armazém	15	15900
Sofala	Armazém	4	26,000
Tete	Armazém	16	26,950
Zambézia	Armazém	19	40,300
Nampula	Armazém	35	41,175
Niassa	Armazém	16	22,300
Cabo-Delgado	-	-	-
Total	-	125	254,725

Fonte: DNCI, 2018

Rede Privada de Armazéns

PROVÍNCIA	DESCRIÇÃO	NÚMERO	CAPACIDADE / TONELADAS
Maputo	-	-	-
Gaza	Armazém	5	115,165
Inhambane	Armazém	8	2,400
Manica	Armazém	16	138,000
Sofala	Armazém	73	150,560
Tete	Armazém	13	53,408
Zambézia	Armazém		
Nampula	Armazém	87	15,894
Niassa	Armazém	8	25,750
Cabo-Delgado	Armazém	15	189,884
Total	-	225	691,061

Fonte: DNCI, 2018

ANEXO 2:

Tabela: Plano de Acção da Comercialização Agrícola

Acesso ao Mercado Externo			
Acção /Actividade	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento	Responsável
Assinatura de memorandos de entendimento com a República Popular da China, Ruanda, Malawi e outros países para atribuição de uma quota de exportação de Soja, Milho e Feijão Holoko e Catarina.	0,00		MIC (ICM)
Negociar o aumento da quota de exportação do feijão boer	0,00		MIC (ICM)
Definição das especificações de Milho, Soja e Feijões requeridos no mercado externo.	0,00		MIC (INNOQ)
Incentivar os camponeses para a produção de Soja, Milho e Feijões de acordo com as especificações requeridas.	0,00		MASA
Identificação de principais intervenientes para a comercialização de Soja, Milho e Feijões.	0,00		MIC (ICM)

4.1. Acesso ao Crédito para Comercialização Agrícola			
Acção /Actividade	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento	Responsável
Criar um fundo rotativo de Comercialização Agrícola (500 milhões de meticais)	500	Projecto Sustenta (na zona de sua influência), Vale do Zambeze e Parceiros de Desenvolvimento. Sendo: 50% do MIC, 20% do MITADER, 20% do MASA, 10% Parceiros.	MIC, MASA, MITADER
Provisão de fundo aos maiores intervenientes comercialização agrícola, Niassa (18%), Manica (15%), Cabo Delgado (14%), Nampula(14%), Zambézia (14%) , Tete (13%) e Sofala (12%)			
Financiar as lojas rurais com a função de compra de excedentes de cereais e leguminosas e venda de produtos de primeira necessidade	7	OGE/Fundo da Índia/PMU/Vale do Zambeze/ Sustenta/Banco Mundial (potencial financiador)	MIC, MITADER
Reactivar 10 lojas rurais por Província: Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala (são: 10 lojas x 7 províncias x 100.000,00 Mt para cada loja rural)			

Sensibilização de indústrias e grandes supermercados para aumento do nível de absorção de produtos agrários (Ligações de Mercados):

Acção /Actividade	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento	Responsável
Assegurar a ligação dos produtores as grandes industria do país (CIM, MEREC, DECA, Abílio Antunes, PEMBE, HIGEST, Novos Horizontes e CDM)	0	N/A	MIC, GL´s
Assegurar a ligação dos produtores aos grandes supermercados em Maputo, Beira e Nampula.	0	N/A	MIC, GL´s
Reativação dos Memorandos de Entendimento	0	N/A	ICM, BMM
Promoção das ligações de mercado interno e externo	0	N/A	ICM, BMM
Divulgação da informação de preços de produtos agrícolas para assegurar a prática de preços justos ao produtor			
Divulgar serviços da BMM, oportunidades de negócios e preços de referencias aplicáveis por áreas geográficas para milho soja, feijão bóer e feijão holoco através da BMM em coordenação com AT e Banco de Moçambique	1.04	OGE/Fundo de parceiros	BMM

Cadastramento dos intervenientes da comercialização Agrícola

Acção /Actividade	Custo (Milhões de Meticais)	Fonte de financiamento	Responsável
Regulamentar o processo da comercialização agrícola através da reintrodução da caderneta de Comercialização Agrícola em todo o país	2.5	OGE/Fundo de parceiros	MIC, GL´s
Condicionar a intervenientes estrangeiros ao registo prévio e licenciamento nas estâncias competentes	0.00	OGE/Fundo de parceiros	MIC, GL´s
Introdução de uma taxa única em todo o país para a comercialização agrícola	0.00	OGE/Fundo de parceiros	MIC, GL´s
4.5. Promover o desenvolvimento de infra-estruturas para armazenamento e conservação de mercadorias agrárias e pesqueiras			
Passar gradualmente a gestão de silos para o sector privado (três complexos em processo de transferência para o STEMA);	0.00	N/A	MIC
Ceder as infra-estruturas de armazenamento do ICM aos intervenientes da comercialização agrícola a titulo oneroso	0.00	N/A	ICM
TOTAL geral- Actividades gerais			

ANEXO 3: Produtos armazenados na Bolsa de Mercadorias de Moçambique de Janeiro a Dezembro de 2018

Complexo de Silos	Metas (TON)	Total Anual (TON) 2018								TOTAL
		Milho	Feijão B.	Feijão Nhemba	Feijão Catarina	Feijão Cute	Gergelim	Soja	Mandioca Seca	
Nhamatanda	1.440,00	553,36	1.195,20	-	5,17	-	2,24	7,16	-	1.763,13
Gorongosa	700,00	427,79	-	-	-	-	-	-	-	427,79
Malema	2.000,00	210,05	199,04	3,17	-	1,00	-	55,47	-	468,73
Mugema	300,00	54,41	-	-	-	-	-	-	2,58	56,99
Ulónguè	1.500,00	1.013,01	-	-	9,98	-	-	110,26	-	1.133,25
Nanjua	1.000,00	215,79	3,65	103,02	-	-	-	-	78,90	401,36
Lichinga	1.000,00		-	-	26,91	-	-	56,71	-	83,62
Chokwé	60,00									
Total	8.000,00	2.474,41	1.397,89	106,19	42,06	1,00	2,24	229,60	81,48	4.334,87
Contribuição de cada produto		57%	32%	2%	1%	0%	0%	5%	2%	100%

Fonte: BBM, 2018/19

Anexo 3: Produtos armazenados na Bolsa de Mercadorias de Moçambique de Janeiro a Março de 2019

Complexo de Silos	Produtos (Toneladas)									TOTAL
	Milho	Feijão Boer	Feijão Nhemba	Feijão Catarina	Feijão Cute	Gergelim	Soja	Mandioca Seca	Arroz processado	
Nhamatanda	-	181.52	-	1.33	-	-	-	-	4.90	187.75
Gorongosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Malema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mugema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ulónguè	65.27	-	-	-	-	-	-	-	-	65.27
Nanjua	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lichinga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	65.27	181.52	-	1.33	-	-	-	-	4.90	253.02
Contribuição de cada cultura (%)	26%	72%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	100%

ANEXO 4: Caderneta da Comercialização Agrícola



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DO DISTRITO DE _____

Caderneta do Interviente da Comercialização Agrícola

Compra de Produtos Agrícolas na Campanha de Comercialização Agrícola: _____

Numero de postos de Compra: _____

Nome do Interviente / Comprador: _____

Numero da caderneta: _____

Domicilio: _____

Nuit: _____

Valor da Taxa: _____ (Meticals)

Provincia de: _____

Distrito de: _____

Inscrição: _____

Posto Administrativo de: _____

Mês de: _____

Ano de: _____

JANEIRO

META (Mensal): _____ Toneladas

META (Mensal): _____ Toneladas

META (Mensal): _____ Toneladas

META (Mensal): _____ Toneladas

Data	Milho					Mapira					Mexoela					Arroz								
	Quant. Comprada	Quant. Vendida	Origem do produto	Destino do produto	Preços de compra	Quant. Comprada	Quant. Vendida	Origem do produto	Destino do produto	Preços de compra	Quant. Comprada	Quant. Vendida	Origem do produto	Destino do produto	Preços de compra	Quant. Comprada	Quant. Vendida	Origem do produto	Destino do produto	Preços de compra				
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13																								
14																								
15																								
16																								
17																								
18																								
19																								
20																								
21																								
22																								
23																								
24																								
25																								
26																								
27																								
28																								
29																								
30																								
31																								
Total																								

Local: _____ Data: ____/____/____

O Director: _____

Visto do Administrador: _____ Data: ____/____/____

Obs: O valor a pagar na emissão da caderneta corresponde a Credencial, Guia de Circulação e Ocupação de espaço



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO DE MINISTROS

Decreto n.º /2018
de de Dezembro

Havendo necessidade de melhorar e assegurar a monitoria do processo da comercialização agrícola e a livre circulação de produtos agrícolas, ao abrigo da alínea f) do número 1 do artigo 203 da Constituição da República, o Conselho de Ministros decreta:

Artigo 1. É aprovado o Regulamento da Caderneta de Comercialização Agrícola, anexo ao presente Decreto e do qual é parte integrante.

Artigo 2. Compete ao Ministro que superintende a área do comércio a aprovação e actualização de instrumentos referentes à aplicação do Regulamento da Caderneta de Comercialização Agrícola.

Artigo 3. É revogada toda a legislação que contrarie o presente Decreto.

Artigo 4. O presente Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Aprovado pelo Conselho de Ministros, aos ____ de Dezembro de 2018

Publique-se.

O Primeiro-Ministro - *Carlos Agostinho do Rosário*

REGULAMENTO DA CADERNETA DE COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA

Artigo 1

(Objecto)

O presente Regulamento estabelece o regime jurídico aplicável à Caderneta de Comercialização Agrícola.

Artigo 2

(Âmbito de Aplicação)

O Regulamento da Caderneta da Comercialização Agrícola aplica-se à todos os agentes económicos intervenientes na cadeia da comercialização agrícola que reúnam os requisitos previstos no artigo 6 do presente Regulamento.

Artigo 3

(Definições)

Os termos usados no presente Regulamento constam do Glossário junto como anexo I e que dele faz parte integrante.

Artigo 4

(Objectivo da Caderneta)

A Caderneta de Comercialização Agrícola tem por objectivo o cadastramento do agente económico interveniente na cadeia da comercialização agrícola, registo estatístico da comercialização agrícola, organização e monitoria dos intervenientes, informação da origem e destino dos produtos, preços de compra, unificação das taxas devidas no processo da comercialização e circulação de mercadorias.

Artigo 5

(Intervenientes elegíveis à Caderneta)

1. São elegíveis à Caderneta de Comercialização Agrícola todos os agentes económicos intervenientes na cadeia da comercialização agrícola.
2. São considerados agentes económicos intervenientes na cadeia de comercialização, para efeitos de registo os seguintes:
 - a) Produtores agrícolas
 - b) Associações de produtores
 - c) Comerciantes
 - d) Associações de comerciantes
 - e) Industriais,
 - f) Outros intervenientes

Artigo 6

(Requisitos para obtenção da Caderneta)

1. Sem prejuízo do previsto no artigo 5 do presente Regulamento, constituem requisitos para a obtenção da Caderneta de Comercialização Agrícola, os seguintes:
 - a) Ser licenciado na actividade comercial ou industrial;
 - b) Possuir a declaração do início da actividade.

2. A Caderneta é adquirida no acto do registo nos serviços distritais que superintendem a área de comércio.

Artigo 7

(Obrigatoriedade da Caderneta)

1. A Caderneta de Comercialização Agrícola é obrigatória para todos os agentes económicos intervenientes na cadeia da comercialização agrícola.
2. Os intervenientes/ operadores da comercialização de produtos agrícolas são obrigados a registarem-se em cada campanha antes do início da comercialização agrícola, nos serviços distritais que superintendem a área de comércio do distrito em que pretendem operar.
3. Para a circulação de produtos agrícolas será emitida pelos serviços distritais que superintendem a área de comércio, uma guia de circulação fazendo referência ao número da caderneta, o titular, quantidades transportadas, proveniência e destino do produto.

Artigo 8

(Emissão, Modelo e validade da Caderneta)

1. Compete aos Serviços Distritais que superintendem a área do Comércio, a emissão da Caderneta de Comercialização Agrícola, conforme o modelo anexo ao presente Regulamento e do qual é parte integrante.
2. A informação mensal constante na Caderneta de Comercialização Agrícola é homologada pelo Administrador Distrital.
3. A Caderneta de Comercialização Agrícola tem o modelo em anexo ao presente Regulamento e do qual é parte integrante.
4. A Caderneta de Comercialização Agrícola é válida por um período de um ano.

Artigo 9

(Conteúdo da Caderneta)

A Caderneta da Comercialização Agrícola contempla as seguintes informações:

- a) Identificação do interveniente;
- b) Endereço físico como sendo Província, Cidade, Distrito, Posto Administrativo, Localidade, Avenida/Rua; número da caderneta, número de postos de compra, valor da taxa e Número Único de Identificação Tributária;
- c) Número do Alvará;

- d) Dados dos produtos agrícolas por cultura, unidade de medida, meta, compras, vendas e preço unitário de compra;
- e) Taxas a pagar pela emissão da Caderneta.

Artigo 10

(Informação obrigatória)

1. Os intervenientes titulares da Caderneta de Comercialização Agrícola devem prestar mensalmente a informação constante da caderneta aos serviços distritais que superintendem a área de comércio do respectivo distrito até ao dia 5 de cada mês, através da apresentação da caderneta para confirmação dos dados.
2. A informação referida no número 1 do presente artigo deve ser mensalmente canalizada pelos Serviços Distritais que superintendem a área de comércio às Direcções Provinciais da Indústria e Comércio e Direcção Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, após a homologação do Administrador até ao dia 10 de cada mês.

Artigo 11

(Taxas de emissão da Caderneta)

1. A obtenção da Caderneta de Comercialização Agrícola está sujeita ao pagamento de uma taxa de cinco mil meticais.
2. A taxa em referência corresponde ao valor da impressão da caderneta, credencial, guia de circulação e ocupação de espaço.
3. Compete aos Ministros que superintendem as áreas da Indústria e Comércio e das Finanças, por diploma ministerial conjunto, actualizar o valor taxa referida no n.º 1 do presente artigo.
4. O Serviço Distrital que superintende a área de comércio deve prestar contas mensalmente à secretaria distrital sobre os valores de todas as taxas cobrados por cada sector interveniente na comercialização.

Artigo 12

(Destino das Taxas)

As entidades responsáveis pela cobrança da taxa referida no artigo anterior devem canalizar para a Conta Única do Tesouro, a totalidade da receita arrecadada, nos termos da legislação aplicável, a título de receita própria e consignada após a sua cobrança.

Artigo 13
(Infracções e Sanções)

1. São considerados actos ilegais no exercício da actividade de comercialização agrícola, os seguintes:
 - a) A não prestação de informação mensal nos termos do número 1 do artigo 10 do presente Regulamento;
 - b) A intervenção na comercialização de produtos agrícolas sem a respectiva Caderneta;
 - a) O uso de balanças e outros instrumentos de medição viciados ou não autorizados.
2. As infracções referidas no número anterior são sancionadas da seguinte forma, sendo as multas calculadas com base na percentagem do valor total da mercadoria apreendida:
 - a) A não prestação da informação mensal aos Serviços Distritais que superintendem a área de comércio dá lugar a apreensão do produto e uma multa correspondente a 50% do valor da mercadoria apreendida;
 - b) A intervenção na comercialização de produtos agrícolas sem a respectiva caderneta, dá lugar a apreensão do produto e uma multa correspondente a 50% do valor da mercadoria apreendida;
 - c) O uso de balanças e outros instrumentos de medição viciados ou não autorizados, dá lugar a apreensão dos instrumentos viciados.
3. O produto apreendido reverte a favor do Estado, junto a administração local tendo em consideração as seguintes situações:
 - a) Quando os produtos apreendidos forem perecíveis serão canalizados as instituições de caridade, orfanatos, hospitais, internatos, centros de acolhimento de idosos ou aos quartéis tanto do distrito como de outras províncias.
 - b) Quando se trata de produtos não perecíveis serão canalizados ao reforço da segurança alimentar da província, através do Instituto de Cereais de Moçambique.
 - c) Venda a entidades públicas interessadas ou em hasta pública a ser organizada num período máximo de trinta dias.

Artigo 14

(Fiscalização)

A fiscalização da aplicação da Caderneta de Comercialização agrícola compete às seguintes entidades:

- a) Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAEs) a fiscalização do processo da comercialização e a circulação de produtos agrícolas.
- b) Ao Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ) a fiscalização de balanças e outros instrumentos de medição de produtos agrícolas.
- c) Em locais onde não existe INNOQ, a fiscalização é feita pelas delegações deste Instituto.

Artigo 15

(Destino das Multas)

1. As entidades referidas no artigo anterior, responsáveis pela cobrança das multas previstas no artigo 12 do presente Regulamento, devem canalizar para a Conta Única do Tesouro, a totalidade da receita arrecadada, nos termos da legislação aplicável, a título de receita própria e consignada após a sua cobrança.
2. Tratando-se de instituto público com autonomia administrativa e financeira reconhecida, nos termos da legislação aplicável, o Tesouro Público devolve, no prazo de cinco dias úteis após a receitação, a título de consignação definitiva, a percentagem da receita transferida para a Conta Única do Tesouro, nos termos a definir por Despacho conjunto dos Ministros que exercem a tutela sectorial e financeira do mesmo.

Artigo 16

(Efeito da Caderneta)

Sem prejuízo da aplicação da legislação aplicável, referente ao transporte e circulação e legalidade de mercadorias, o titular da Caderneta de Comercialização Agrícola está isento de pagamento de taxas adicionais durante o processo da comercialização agrícola.

Anexo I

Glossário

Para efeitos do disposto no presente Regulamento entende-se por:

- a) **Associações de produtores** - o tipo de organização civil, constituída de produtores e suas famílias, de pequenos proprietários rurais que se organizam para realização de actividades produtivas e ou defesa de interesses comuns, dinamizar o processo produtivo desenvolvendo acções em benefício da comunidade por eles constituída e representação política;
 - b) **Associações de Comerciantes** - entidade ou um tipo de organização civil cujo propósito é representar e defender os legítimos interesses da classe comercial e dentro da lei, defendê-los, orientá-los visando trabalhar em prol das causas que venham a ser de interesse do associado, agregando comerciantes, industriais, agro-pecuários e todos os elementos pertencentes às classes produtoras com fins lucrativos, sem qualquer distinção de nacionalidade, cor ou credo político ou religioso;
 - c) **Comerciantes** - empresas ou indivíduos que exercem o comércio por profissão, compram e vendem serviços ou mercadorias por atacado ou a retalho, com o único factor determinante a obtenção de lucros pelos produtos ou serviços vendidos;
 - d) **Produtores Agrícolas** - pessoas físicas ou jurídica que exploram a terra com fins económicos ou de subsistência por meio da agricultura, são todos aqueles que cultivam a terra e especializados no cultivo de produtos agrícolas.
- a) **Produtores Industriais** - pessoas ou entidades que promovem a produção industrial, cuja actividade consiste na transformação de matérias-primas em produtos comercializáveis.
- Outros intervenientes** - todos aqueles que directas ou indirectamente participam /intervém na cadeia de comercialização agrícola.

ANEXO 5:

Calendário de Comercialização Agrícola																			
Cultura	Zona Sul																		
	2018			2019												2020			
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril
Milho																			
Sementeira / Colheita	110 - 120 dias (20 Out a 20 Fev.)																		
Colheita / comercialização																			
	Comercialização - Abril de um ano a Abril do ano seguinte (Período de Pico: Maio a Novembro)																		
Felção Holoco																			
Sementeira	100 - 110 dias																		
Colheita / comercialização																			
	Comercialização - Abril de um ano a Abril do ano seguinte (Período de Pico: Julho a Outubro)																		
Felção Catarina																			
Sementeira			120 dias																
Colheita / comercialização																			
	Comercialização - Abril de um ano a Abril do ano seguinte (Período de Pico: 15 Agosto a Dezembro)																		
	Ciclo da cultura																		
	Período pico de comercialização																		
Cultura	Zona Centro e Norte																		
	2018			2019												2020			
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril
Milho																			
Sementeira		110 - 120 dias (20 Nov. a 20 Fev.)																	
Colheita / comercialização																			
	Comercialização - Abril de um ano a Abril do ano seguinte (Período de Pico: Julho a Novembro)																		
Soja																			
Sementeira		100 - 110 dias																	
Colheita / comercialização																			
	Comercialização - Junho de um ano a Junho do ano seguinte (Período de Pico: Julho a Setembro)																		
Felção Holoco																			
Sementeira		100 - 110 dias																	
Colheita / comercialização																			
	Comercialização - Junho de um ano a Junho do ano seguinte (Período de Pico: Agosto a Novembro)																		
Felção Catarina																			
Sementeira					90 dias														
Colheita / comercialização																			
	Comercialização - Junho de um ano a Junho do ano seguinte (Período de Pico: 15 Agosto a Dezembro)																		
	Ciclo da cultura																		
	Período de comercialização																		

Mapeamento dos Projectos e Programas de Financiamento à Cadeia de Comercialização

Nº	Bancos	Províncias	Distritos
1	BNI	Zambézia	Chinde ,Mopeia,Inhassungue, Maganja da Costa, Mocuba, Morrumbala, Nicoadala,Dere, Luabo, Mocubela, Molumbo e Quelimane.
		Sofala	Caia, Chemba, Cheringoma, Gorongosa, Maringue, Marromeu e Muanza
		Tete	Angonia, Cahora Bassa, Changara,, Chiuta, Magoe, Maravia, Macanga, Moatize, Mutarara, Tsangano, Zumbo, Murara, Doa e Cidade de Tete
2	PROMER	Cabo Delegado	Ancuabe, Balama, Montepuez, Namuno e Chiure
		Niassa	Marrupa, Mandimba, Mecanhelas, Cuamba, Matarica e Maua
3	SUSTENTA	Nampula	Ribaue e Malema
		Nampula	Malema, Murrupala, Lalaua, Mecubure e Ribáue
4	GAPI	Zambézia	Gorue, Alto Molocue, Mocuba, Molumbo, Lugela e Ile
		Cabo Delgado	Pemba, Balama, Montepuez
		Nampula	Nampula, Ribaue, Angoche, Ilha de Moçambique e Nacala
		Niassa	Lichinga, Mandimba, Cuamba e Marupa
		Tete	Cidade de Tete e Tsangano
		Manica	Chimoio
		Zambézia	Quelimane e Morrumbala
		Sofala	Nhamatanda, Beira, Gorongosa e Caia
		Gaza	Xai-Xai e Chicuala-Cuala
Inhambane	Inhambane, Murrumbene e Vilanculos		
5	PRSP	Maputo	Matola e Magude
		Zambézia	Quelimane
		Sofala	Beira
		Manica	Chimoio

Fonte: DNCI, 2018



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO

Guião de Monitoria a Avaliação da Campanha de Comercialização Agrícola

Maputo, 2018

1. Introdução

Por forma a dar resposta ao esforço de intensificação da produção agrária, o Ministério da Indústria e Comércio elaborou o Plano Operacional da Comercialização Agrícola para 2018 (POCA), onde irá orientar as suas acções na interligação dos principais intervenientes da cadeia de valor da comercialização agrícola.

Assim, a implementação da (POCA) passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

É neste contexto que trazemos o presente guião de monitoria da campanha da comercialização agrícola, cuja monitoria terá lugar, após o lançamento da campanha que vai decorrer em Junho em todas as Províncias.

2. Objectivos

2.1. Geral

Verificar com base no Plano Operacional da Comercialização Agrícola como garantir a absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno.

2.2. Específicos

- ✓ Verificar com base no plano operacional da comercialização agrícola os locais com excedentes agrícolas e que acções de seguimento devem ser desencadeadas por forma a garantir a absorção da produção
- ✓ Verificar as acções que estão sendo desenvolvidas entre os produtores/compradores/ intervenientes com as indústrias e grandes superfícies para garantir que estes consumam a produção nacional.
- ✓ Garantir e assegurar que cada Distrito tenha reserva física para a segurança alimentar
- ✓ Verificar as acções desenvolvidas no âmbito da comercialização agrícola nas zonas fronteiriças.

3. Metodologia

- ✓ A monitoria proposta conciste em visitas em pelo menos 6 distritos cuja selecção estará na responsabilidade das DPIC's, tomando em consideração o nível de excedentes existentes;

- ✓ Em cada distrito deverão visitar 3 grandes intervenientes na comercialização agrícola de cereais e leguminosas, pelo menos 2 grandes superfícies, 2 moageiras, 2 intervenientes médios de comercialização de hortícolas e 1 associação;
- ✓ Encontro de cortesia com os Governadores Provinciais;

- ✓ Primeira conferência de imprensa (informar o objectivo da visita);

- ✓ Orientar as reuniões de balanço;

- ✓ Segunda conferência de imprensa (com o objectivo de dar a conhecer os resultados obtidos e recomendações)

- ✓ Encontro com os Administradores Distritais e os intervenientes dos locais seleccionados;

3.1. Principais aspectos a ter em conta durante a monitoria do plano operacional

- ✓ Aferir os níveis de participação dos intervenientes na Comercialização Agrícola e as dificuldades por estes enfrentados;

- ✓ Número de intervenientes existentes (grandes, médios e pequenos);

- ✓ Número de indústrias existentes e sua capacidade instalada e quantidades necessárias de matéria prima;

- ✓ Preços praticados dos principais produtos (milho, feiço boer, tomate, cebola, frango, pescado em cada distrito);

- ✓ Planos de compra, quantidades e locais a intervirem;

- ✓ Verificar o grau de implementação dos memorandos assinados.

5. Identificar os potenciais intervenientes da comercialização agrícola e suas áreas de cobertura,

- ✓ Localização;
- ✓ Perspectivas / Projecções de Compra;
- ✓ Tipo de Produtos;
- ✓ Área de intervenção;
- ✓ Nacionalidade.

6. Aferir ou apurar os planos de compras e destino dos produtos,

- ✓ Quantidades adquiridas (tons);
- ✓ Preços de compra.
- ✓ Mercado para a colocação do produto

7. Rede Comercial

- ✓ Número de armazéns existentes;
- ✓ Número de silos existentes;
- ✓ Número de lojas rurais existentes que participam na comercialização agrícola;
- ✓ Número de grandes superfícies

8. Financiamento

- ✓ Valor total disponibilizado por distrito;
- ✓ Montante executado

9. Anexos (Fichas de monitoria)

- ✓ Ponto de situação da comercialização agrícola
- ✓ Quantidades adquiridas pelas indústrias
- ✓ Mapa dos grandes intervenientes
- ✓ Rede comercial

10. Estrutura do relatório a ser produzido pelas equipas

1. Introdução
2. Objectivo
 - Geral
 - Específicos
3. Constatações
 - Gerais da Província
 - Específicas dos Distritos Visitados
4. Recomendações
 - Gerais da Província
 - Específicas dos Distritos Visitados

ANEXOS

Ficha de Monitoria da Comercialização Agrícola

Nomenclatura	Produto	Quantidades Comercializadas 2017						Total Comercializado (1+2+3+4+5+6)	Reserva Física para Segurança Alimentar	Observações
		Janeiro	Fevereiro	Marco	Abril	Maior	Junho			
		1	2	3	4	5	6			
Cereais	Milho									
	Mapira									
	Mexoeira									
	Arroz									
	Total									
Hortícolas	Batata Reno									
	Tomate									
	Cebola									
	Repolho									
	Alface									
	Total									
Leguminosas	Feijao									
	Amendoim									
	Soja									
	Gergelim									
	Total									
Raizes e Tuberculos	Mandioca									
	Batata doce									
	Inhame									
	Total									
Carnes e Pescado	Frango									
	Pescado									
	Carnes Vermelhas									
	Total									
Produtos para Exportacao	Algodao									
	Sinzal									
	Frutas									
	Babycorn									
	Soja									
	Cha									
	Grassol									
	Copra									
	Tabaco									
	Casta de Caju									
	Feijao Boer									
	Gergelim									
	Total									

Quantidades adqueridas pelas industrias

Distrito	Quantidades		Preços 2017	
	Milho	Mandioca	Milho	Mandico

Indústrias com as quais se deve assegurar ligações para absorção de excedentes agrícolas

Distrito	Indústria

Intervenientes com os quais se deve assegurar absorção de excedentes

Distrito	Intervenientes

Mapa dos Grandes Intervenientes a ser preenchido pelo Distrito

Provincia de _____
Distrito de _____
Posto Administrativo de _____

U.M - (Ton)

Posto Administrativo	Nome de Intervenientes	Localização	Distritos onde actua	Natureza		Previsão	Produtos que Comrcializa
				Singular	Colectiva		

Anexo: 2- b)

Rede Comercial a ser preenchido pelo Distrito

Provincia de _____
Distrito de _____

U.M - (Ton)

Posto Adminitrativo	Operadores		Intervenientes			Infrastruturas		
	Formais	Informais	Grande	Médio	Pequeno	lojas	Armzéns	Silos